

Revista do Pastor

Edição 17 | Maio de 2018

ITEJ

www.supremoconcilio.org.br

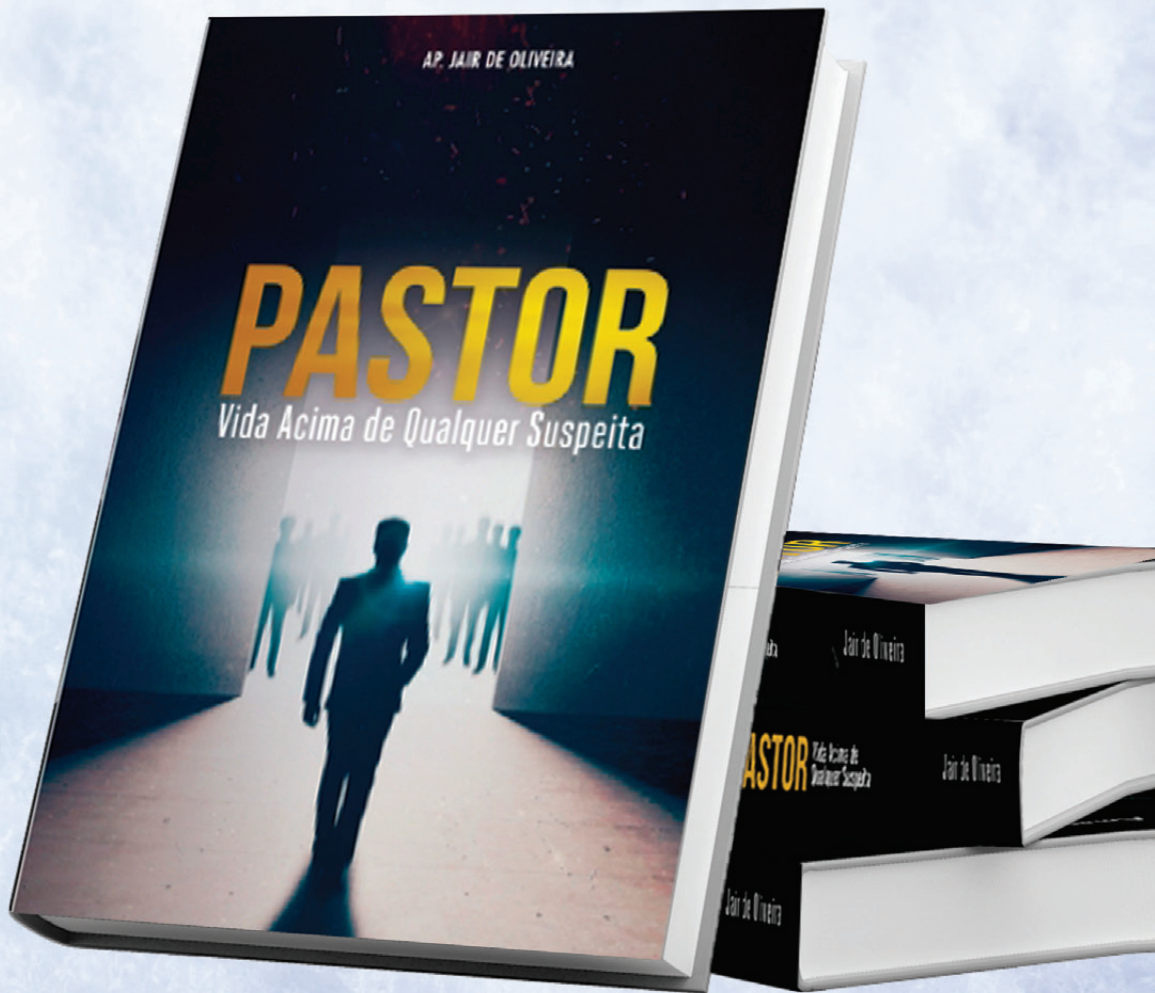
**NÃO DESISTA
DO SEU
REBANHO**
PAG. 07



NUMEROLATRIA OU NUMEROFOBIA?... CONFIRA PAG. 22
O HOMEM QUE DEUS USA... CONFIRA PAG. 28

Lançamento

O NOVO LIVRO DO **AP. JAIR DE OLIVEIRA**
JÁ ESTÁ DISPONÍVEL.





500 anos da Reforma Protestante

Amados e Amadas!

Em outubro do ano passado comemoramos 500 anos da Reforma Protestante. Muitos não entendem porque comemorar, ou até mesmo o que comemorar!

Na verdade, nos falta conhecimento de nossa própria história. Nós, que nós chamamos de evangélicos, somos fruto da Reforma Protestante, pois até então, só existia a igreja Católica, que estava completamente corrompida pela idolatria, disputas de poder, política, e

pela venda de perdão de pecados (indulgências).

Num domingo, dia 31 de Outubro de 1517, na Alemanha, um monge Católico chamado Martinho Lutero afixou na porta da igreja 95 teses que combatiam as heresias pregadas pela igreja Católica. As bases dessas 95 teses foram esses 5 princípios bíblicos:

- Somente a Escritura
- Somente a Graça
- Somente Cristo
- Somente a Fé

- Glória somente a Deus

Hoje isso nos parece normal, comum, mas na verdade, antes da Reforma Protestante esses princípios estavam sendo abandonados pela Igreja. Por isso que Martinho Lutero se levantou com coragem, arriscando a própria vida para protestar contra os desmandos da Igreja Católica.

Estudamos história para nos fazer pensar, não apenas para saber fatos ou aumentar nosso conhecimento. O que

tem governado a igreja em nossos dias? Quem é realmente o cabeça da igreja de Jesus em nosso país? E de sua igreja local? Ore, examine e ensine! Há apenas um Senhor, um Noivo, e é o Senhor Jesus Cristo! A igreja existe para que Ele brilhe, dando glórias a Deus, pela operação do Espírito em nosso coração.

Será que não é hora de nos levantarmos e protestarmos também? Os da Reforma também estão precisando ser reformados?

Também vemos tantos absurdos em nossos dias, doutrinas perversas nas escolas de nossos filhos, na internet, Tv aberta, a “ideologia de gênero”, e tantas outras aberrações que se le-

vantam contra a família. É hora da Igreja se levantar e protestar, se fazer ouvir.

Alguns acham que não temos força para fazer isso, mas Martinho Lutero mostra que um homem só, conseguiu abalar as estruturas da maior instituição no mundo de sua época somente com a ajuda do Senhor. A formiguinha venceu o elefante!

Vamos nos levantar como voz profética em nossa geração, protestar, usar todos os meios possíveis, internet, redes sociais, nossos púlpitos, em nosso meio social. Vamos deixar claro que não concordamos com essa invasão do inferno em nossa sociedade e família. Vamos protestar também!

“

Pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos...

(Atos 4.20)

”

Que o Senhor abençoe a todos nós nesse desafio de ser Igreja numa sociedade corrompida!



Apóstolo Jair de Oliveira
Servo do Senhor Jesus

Você pode ouvir essa mensagem por completo nesse endereço eletrônico:
<https://soundcloud.com/user-299807632/500-anos-da-reforma-protestante>

REVISTA DO PASTOR

Editorial

Queridos (as) pastores (as) temos a alegria em apresentar a você a revista do Pastor com o Tema “Desafios do Pastor”.

Este tema é essencial para nosso trabalho, tanto na questão de crescimento, edificação da Igreja, como também na vida pessoal do Líder. Sabendo que nesse ano temos como tema a “Santificação”, devemos estar mais atentos à maneira como vivemos e/ou conduzimos a Igreja.

Apresentamos as matérias “Não desista do seu rebanho” e “Transformando ovelhas fracas em um rebanho forte”, que nos ajudam a entender melhor o estado de nossas ovelhas e como podemos ajudar o nosso rebanho a crescer.

Trouxemos também a matéria “Numerolatria ou numerofobia”, que foi transcrita de uma ministração do Ap. Jair aos líderes. Essa ministração nos leva a refletir sobre a condição de nossa Igreja e as motivações do nosso ministério.

Dentro do tema proposto para este ano temos a matéria especial resumida do capítulo 5 (Os sete erros que antecederam a queda de Lúcifer) do Livro “Pastor-vida acima de qualquer suspeita” de nosso Apóstolo Jair de Oliveira.

E, por fim as matérias que nos desafiam a avançar como ministros do Reino “O homem que Deus usa” um clássico de Oswald Smith e a matéria “O combustível do Líder”.

Estamos agradecidos ao Apóstolo Jair de Oliveira que nos ajudou muito para que esta revista chegasse aos amados (as) pastores (as), pois esse material poderá contribuir muito para nosso avanço ministerial e pessoal.

Um abraço carinhoso!

Missionário Sérgio Affonso



Missionário Sérgio Affonso
Jornalista MTB: 0076768/SP
Diretor da Revista do pastor

ÍNDICE



07

NÃO DESISTA DO SEU REBANHO

14

TRANSFORMANDO OVELHAS FRACAS EM UM REBANHO FORTE!

22

NUMEROLATRIA OU NUMEROFOBIA

28

O HOMEM QUE DEUS USA

34

OS SETE ERROS QUE ANTECEDERAM A QUEDA DE LÚCIFER

38

O COMBUSTÍVEL DO LÍDER

**Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus. SCT
Conselho Editorial**

Presidente: Ap. Jair de Oliveira

Bispos: A.C. Palaroni, Wilson J. Ribeiro, Jaime Caieiro

Secretários: Pr. Marcus Galdino. Pr. Arcentik Dias, Miss. Sérgio Affonso e Jairo Jefferson

REVISTA DO PASTOR

Editor chefe: Sérgio Affonso. MTB 0076768/SP | E-mail: revistaopastor@gmail.com

Colaboradores: Ap. Jair de oliveira, Bp. A.C. Palaroni, Prs. Sergio Affonso, Stenio Façanha, Edmilson Silva, Rafael Affonso, Eduardo Moreira. | **Diagramação** **Coordenação:** Raphael W. Oliveira | **Arte Final e Capa:** David Lima

Impressão: Super Gráfica (61) 3039-2801 / 98169-7369 - david.supergrafica@gmail.com

Endereço: CSA 01, LT. 10, SOBRELOJA 01, ED. BELA VISTA, TAGUATINGA-DF, CEP: 72015-903 - FONE: (61) 3033-9900 |

**NÃO****DESISTA****DO SEU****REBANHO**

Deus está fazendo uma obra maravilhosa neste tempo. Este é o tempo do profeta Elias, um manto profético tem sido posto sobre a igreja do Senhor. E Deus está sarando a ferida do seu povo, está curando a sua igreja. Deus está restaurando as famílias. A profecia de Malaquias 4,6,7 está se cumprindo: *“Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR; ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição.”*

Uma das maneiras de você perceber o que Deus está fazendo é observando também o que o diabo está atacando mais. E se você tiver o mínimo de sensibilidade espiritual, perceberá nitidamente que os mais fortes ataques do diabo têm sido contra a família. Por quê? Porque é justamente a área na qual Deus está atuando nos nossos dias.

Nós estamos debaixo de uma palavra profética. Ele disse que iria fazer, e sua Palavra não pode mentir. Deus converterá o coração dos filhos aos pais e dos pais aos filhos, e removerá a maldição que há na terra.

Cada líder precisa cooperar com essa obra de restauração e cura que Deus está promovendo em sua igreja. Mas de que maneira podemos nós ajudar? Veja em Marcos 8.22-26 o processo de Jesus para curar um cego. O mesmo processo que Ele utilizou para curar aquele cego é o que nós devemos usar para curar o coração dos filhos.

“Então, chegaram a Betesda; e lhe trouxeram um cego, rogando-lhe que o tocasse. Jesus, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia e, aplicando-lhe saliva aos olhos e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: Vês alguma coisa? Este, recobrando a vista, respondeu: Vejo os homens, por-

que como árvores os vejo, andando. Então, novamente lhe pôs as mãos nos olhos, e ele, passando a ver claramente, ficou restabelecido; e tudo distinguia de modo perfeito. E mandou-o Jesus embora para casa, recomendando-lhe: Não entres na aldeia.” (Mc 8.22-26)

1 - Em primeiro lugar, esse texto nos ensina que precisamos conferir se de fato as pessoas estão sendo ministradas.

É impressionante, nesse texto, a humildade de Jesus, depois de ter curado a tantos, com um currículo de tantos milagres ao longo do seu ministério. Alguns Ele nem precisou tocar, apenas com uma palavra enfermos foram curados e até mortos ressuscitados, mesmo assim, depois de ministrar a um homem sem visão, depois de impor-lhe as mãos, Jesus toca no homem e pergunta-lhe: - **Vês alguma coisa?** Em outras palavras: - **A minha oração surtiu algum efeito**



imediato na sua vida?

Nós temos que aprender muito com Jesus! Não apenas com a sua humildade, mas também com a sua paciência.

Muitos de nós ainda temos a ingênua mentalidade de que se uma pessoa foi ao Encontro e foi batizada está totalmente curada. Mas Jesus, que é o nosso modelo, depois de curar a tantos, disse àquele homem: — **Você vê algo?**

Jesus sabia que dar a visão a alguém não é uma coi-

sa simples, pois nem todos recebem na mesma intensidade e da mesma forma.

Muitas vezes nós arrebatamos o coração dos nossos filhos espirituais porque queremos que eles tenham uma visão completa, na primeira oração que fazemos por eles. Quantos de nós exigimos uma resposta imediata de 100% de todas as pessoas a todos os desafios que fazemos, sem diferenciar umas das outras.

Temos que aprender com Jesus! Se você de fato quer ver as pessoas curadas, certifique-se de que está sendo ouvido. Avalie a eficácia da sua ministração. Pergunte àqueles a quem você está ministrando: — **Você está melhor ou pior depois de me ouvir?**

2 - Em segundo lugar, aprendemos que as pessoas, ao receberem o primeiro toque, ainda não são capazes de responder totalmente.

A maioria das pessoas só recebeu o primeiro toque, não estando habilitada ainda a responder 100%. A vida cristã é um acumular experiência. Nosso crescimento é gradativo. De acordo com o apóstolo Paulo, em II Coríntios 3.18, é de glória em glória:

Para sua igreja ou sua célula se tornar uma família, você precisa aprender a

esperar o crescimento como um lavrador que paciente-mente espera a terra dar o seu fruto. Como está escrito em I Coríntios 3.6, “*eu plantei, Apolo, regou; mas o crescimento veio de Deus*”.

Nós não podemos fazer ninguém crescer, o nosso crescimento e o do nosso irmão vêm de Deus. Observe que nos versos 23 e 24 Jesus pergunta ao homem: “*Vês alguma coisa?*” Ao que o homem responde:

“

Vejo homens, porque como árvores os vejo andando.

”

Aquele homem já tinha visão, mas enxergava tudo distorcido. Tem gente que é assim, já foi tocada por Jesus, está na igreja, mas a visão ainda não está totalmente curada. Ainda vê as coisas e as pessoas de modo distorcido.

Essas pessoas interpretam mal nossas ações, julgam nossas palavras, dão significado distorcido aos nossos gestos. E o problema

todo é que temos que conviver com elas, até que elas sejam novamente tocadas por Jesus.

Até que sejam plenamente curadas, temos que orar e pedir continuamente: — **JESUS, TOQUE NOVAMENTE AQUELA VIDA!**

Mas isso é algo que exige de nós fé e muita paciência. Infelizmente muitos líderes se tornaram impacientes para cuidar do rebanho. Com eles, ou se recebe a visão completa na primeira oração, ou rua! Eles dizem: — Irmão, já orei sobre isso, não vou orar de novo. Mas parece que Jesus seguiu o caminho oposto. E isso nos introduz ao terceiro princípio.

3 - Temos que perseverar na oração até que a obra esteja completa

Que coisa interessante acontece nesse texto. Leia-mos o verso 25: *“Novamente lhe pôs as mãos nos olhos...”*

Veja, Jesus não desistiu do homem da visão distorcida, Ele perseverou, parou para conversar com o homem. Ele disse: - **Você ainda não está bom? Eu vou orar por você mais uma vez. Eu vou impor as mãos em você mais uma vez.**

E a Bíblia diz que o resultado dessa segunda oração foi:

“

*E tudo distinguiu
perfeitamente...*

”

Nós temos que parar para conversar com as nossas ovelhas, com os nossos liderados e, se for preciso, orar mais uma vez, e mais uma vez, até que a cura seja completa. Se Jesus fez isso, por que nós não faríamos? Precisamos ser mais pacientes, investir mais nas pessoas, acreditar mais para que a visão distorcida seja curada.

Igreja é lugar de cura! Igreja é lugar de restauração, de acolhimento, lugar onde as pessoas devem ser ouvidas. Se a igreja não fizer esse trabalho, onde as pessoas irão buscar ajuda?

Temos que dar o nosso melhor para os nossos liderados e para as nossas ovelhas. Não adianta ser uma grande igreja, se não for antes uma pequena igreja, onde cada pessoa é cuidada, apascentada e ministrada. E sinceramente, não há estrutura melhor para esse tipo de acompanhamento do

que as células.

O problema é que nós queremos resolver a vida toda da pessoa num único final de semana ou numa Campanha. Por favor, querido, o Encontro com Deus é uma bênção, mas quando ele termina, começa o trabalho de apascentamento. Na verdade, o pós-encontro é o trabalho da igreja. Porque Encontro qualquer grupo pode promover, mas nutrir as ovelhas e dar continuidade à ministração na vida de uma pessoa, fazer





acompanhamento pessoal, somente uma igreja local é capaz de realizar. E digo mais, para fazê-lo bem e com todas as ovelhas, tem que ser uma igreja estruturada em células.

4 - Por último, nós aprendemos que, para consolidar eficazmente a cura, devemos romper com vínculos passados (v.26)

Foi a primeira vez, na Bíblia, que Jesus mandou alguém sair da aldeia onde

morava. Você observa que, no caso do endemoninhado gadareno, Jesus mandou-o voltar para sua casa e para o seu povo (Mc 5.19). Mas no caso deste homem, Jesus manda-o abandonar a aldeia. Isso é extremamente significativo.

O que Jesus está nos ensinando aqui é que não apenas na vida das pessoas que acompanhamos, mas na nossa própria vida, temos que cortar os vínculos com a nossa aldeia, com o nosso passado, com a herança ne-

gativa.

A primeira coisa que Deus ordenou a Abraão, quando ele foi chamado foi:

“

Sai da tua terra, da tua parentela...

”

Abraão até tentou manter vínculos e levou o pai e o sobrinho, mas enquanto ele não rompeu definitivamente com aqueles relacionamentos, o propósito de Deus não se cumpriu em sua vida.

A palavra “Ló” significa “véu”. Ló foi um impedimento na vida de Abraão. Enquanto ele esteve presente em sua vida, a promessa não pode ser visualizada. Mas no exato momento em que Abraão se separa de seu sobrinho, a Bíblia diz que ele levanta os olhos e vê a promessa, conforme vemos em Gênesis 13.14-17:

“Disse o SENHOR a Abraão, depois que Ló se separou dele: Ergue os olhos e olha desde onde estás para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente; porque toda essa terra que vês, eu ta darei,

a ti e à tua descendência, para sempre. Farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que, se alguém puder contar o pó da terra, então se contará também a tua descendência. Levanta-te, percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura; porque eu te darei.”

No ato da criação, quando Deus institui a família, Ele ordena: *“Deixará o homem pai e mãe...”* Mais uma vez, vemos a necessidade de romper vínculos passados.

Se você analisar com cuidado, descobrirá o quanto você carrega do seu pai e de sua mãe. Às vezes na maneira de falar, de gesticular, na forma de dormir, ou na mesma maneira de se relacionar. Muitas vezes esses vínculos funcionam como limitadores em nossa vida, porque as influências que recebemos de pai, mãe, professores de escola, líderes espirituais, da formação religiosa, só saem de nossa vida quando decidimos romper com elas. Se não o fizermos, é certo que reproduziremos toda essa herança em nossa vida.

Você precisa seguir a ordem de Jesus. Saia da sua aldeia. Você não pode aceitar viver sempre numa fé limitada, sempre numa visão pequena, sempre num limite que outros impuseram a você.

É isso que acontece com muitos. Quem sabe na sua própria vida não é assim.

Você até tenta mudar, mas não consegue. Aí vem o pastor, o líder *“bomba”* você com uma palavra de fé: - Vamos lá! É a sua hora, é o seu momento. Deus tem algo grande para sua vida. Você fica *“turbinado”*, parece que a partir daquele momento sua vida vai decolar. Mas depois de alguns dias você se pega no mesmo nível de vida, com os mesmos conflitos, com as mesmas inseguranças, com as mesmas limitações. Até que um dia as pessoas cansam de andar com você, cansam de investir em você, cansam de tentar ajudar você, porque todas as tentativas para levá-lo a alçar voos mais altos têm efeito rápido, pouca duração.

Por isso Jesus disse para aquele homem: - A única maneira de você assumir essa visão que está recebendo é romper com os vínculos do passado.

Como líderes, precisamos conseguir enxergar esse momento na vida dos nossos liderados. Precisamos ajudar a desprogramar esse piloto automático que limita a vida de tanta gente. Cremos que Deus está levantando uma igreja que não conhecerá limites, mas é necessário que os seus ministros sejam capazes de enxergar o que outros não enxergam.

Ovelha precisa de direção. Não estamos dizendo que você deve manipular a vida das pessoas e decidir por

elas, mas é impossível ser um pastor e não querer guiar as ovelhas. Se você se sente incapaz, peça sabedoria ao Senhor (Tg 1.5).

Queremos finalizar mostrando a você o exemplo de Elias. Apesar de ser um grande homem de Deus e o símbolo do mistério profético no Antigo Testamento, em um dado momento de sua vida, ele se sentiu limitado pelos vínculos do passado. E lá em Berseba, debaixo de um pé de zimbro, ele faz a oração baseada na herança familiar: *“Basta, Senhor, tira agora a minha vida, porque não posso ser melhor do que meus pais”* (I Rs 19.4).

Observe bem a expressão que ele usou:

“

Não posso ser melhor do que meus pais.

”

E Deus, para curar Elias, precisou levá-lo ao cume do monte e lhe dizer: — Você pode ser melhor do que seu pai. Eu vou fazer grandes coisas ainda através de sua vida. Através de sua vida eu vou ungir reis e profetas. Tenho coisas grandes para você, Elias. Coisas que seus pais não viram, não experi-



mentaram, não fizeram, mas eu o farei através de sua vida.

Oh, meu Deus! Cremos que essa palavra é para você também. Você que precisa romper e acha que não consegue, porque lhe faltou referencial de fé, de ousadia, de autoridade, de unção. Você precisa romper com esse piloto automático que programaram em você, para poder avançar.

Seu pai foi rude, foi grosseiro, foi sem afeto. Seus líderes não acreditaram em você. Mas hoje o Senhor está lhe dizendo que você pode ser melhor do que eles foram Talvez tudo o que você precise hoje seja sair da sua aldeia. Cortar o cordão umbilical com esse passado e com esses relacionamentos que estão limitando sua vida. Ouça as palavras de Jesus: - **saia da aldeia e não volte mais para lá!**

Se você for curado, libertado, poderá levar cura e libertação a outras pessoas que precisam de sua ajuda. Neste exato momento, enquanto você lê estas palavras, alguém está esperando você para ajudá-lo a formatar seu “*HD mental*” e lhe mostrar os no-

vos rumos.

Como pai espiritual, você tem a responsabilidade de ajudar aqueles que estão vivendo presos dentro das aldeias religiosas e mentais. Você precisa liberar seus filhos para que eles sejam melhores do que você é, para que façam mais do que você já fez.

A glória do pai que nunca saiu do interior é dizer: - **Meu filho viajou para os Estados Unidos.**

A glória do pai que nunca frequentou uma escola é poder dizer: — **Meu filho é doutor.**

Existem pais que prendem os filhos. Existem líderes que prendem os liderados: ninguém pode ser melhor do que eles; ninguém pode crescer mais que eles; ninguém puder fazer melhor que eles. A equipe desse tipo de líder é a equipe da “*Branca de Neve e os sete anões*” porque se alguém tiver potencial para crescer mais do que o líder, ele corta.

Como pai, o seu desafio é curar o coração dos seus filhos espirituais, daqueles que estão feridos. Você precisa assumir

o papel de um verdadeiro pai espiritual e derramar sua vida na vida daqueles que estão ao seu lado.

Cremos que algum dia todos nós iremos nos encontrar. Nós, Jesus e aquele cego que foi curado. Ouviremos tudo o que ele tem a dizer sobre como sua vida mudou a partir daquele dia. Como a sua vida mudou por causa da humildade, da paciência, da perseverança e da orientação direta que Jesus lhe deu.

Cremos que também vamos encontrar muitos que, através do nosso ministério, ajudemos dando visão e tirando da aldeia. Quando esse dia chegar, queremos encontrar outros ex-cegos, que foram curados por você também.

Feche os seus olhos agora e comece a pensar nos muitos cegos que estão precisando de sua ajuda. E a próxima vez em que você estiver com os seus liderados, ore mais uma vez por eles e, se você se sentir à vontade, pergunte-lhes: - **A minha oração surtiu algum efeito em sua vida?**

E então, está pronto para começar?

TRANSFORMANDO OVELHAS FRACAS EM UM REBANHO FORTE!



“Cuide dos que ninguém quer e eu lhe darei os que todos desejam.” (Bart Pierce)

“Desse modo ele ficou muito rico e chegou a ter muitas ovelhas e cabras, escravos, escravas, camelos e jumentos.” Gênesis 30.36

Certa vez, o missionário Jack Harris disse o seguinte: *“Se você pegar o pastor de uma igreja de 15.000 membros e enviá-lo para uma igreja de 100, e pegar o pastor da igreja de 100 e mandá-lo para a igreja de 15.000, depois de alguns anos, o que tinha 15.000 terá novamente porque sua igreja crescerá. E o outro estará com 100 novamente”.*

“
O líder é o principal fator de crescimento de sua igreja.
”

Nós temos que entender como fazer com que o nosso ministério seja forte e aprender a ter coração de um verdadeiro líder, que está disposto a transformar **ovelhas fracas em um rebanho forte!**

Deus vai encher seu coração de paixão pelas suas ovelhas. O mito da grama mais verde, o mito de que a

galinha do vizinho põe mais ovos do que a sua, vai cair por terra quando você fizer o que o Senhor deseja que você faça.

É interessante que todo mundo acha que seu demônio é maior do que o dos outros. Temos visto isso em muitas igrejas em diferentes partes do Brasil. É comum o pastor de determinada cidade achar que sua cidade é mais difícil e que as cidades onde estão os outros ministérios são mais fáceis. É muito comum ouvir pastores dizendo que a resistência que ele enfrenta no seu ministério é maior do que a resistência que os outros líderes enfrentam. Mas tudo



isso não passa de mito.

Onde quer que a obra de Deus seja feita, sempre haverá oposição espiritual. Onde quer que o reino de Deus esteja avançando, o diabo virá fazer guerra. Se não tem guerra é sinal de que não está havendo avanço, porque no reino do Espírito não há neutralidade. Para o reino de Deus avançar, o império das trevas tem que recuar.

Nós vamos usar o exemplo de Jacó. Ele também foi pastor de ovelhas e pode nos ensinar de maneira singular, porque ele mesmo viveu essa experiência. Vamos ver como foi o início do ministério de Jacó. Qual era a característica do

seu rebanho quando ele começou a pastorear (v.32): “Hoje vou passar por todo o seu rebanho a fim de separar para mim todos os carneirinhos pretos e todos os cabritos malhados e com manchas. E só isso que eu quero como salário.”

- Ovelhas negras - Cabras manchadas e salpicadas. Quem já estudou um pouco sobre a cultura daquela época sabe que essas ovelhas tinham pouco valor comercial. Quanto mais alvo o pelo das ovelhas, mais ela valia.

Portanto, as branquinhas em geral eram mais bem nutridas e se tornavam mais fortes. Da mesma for-

ma, pele de cabra salpicada e manchada não era a preferência dos comerciantes. Todos queriam as de pelo liso para usar como artefatos diversos.

Mas, apesar disso, Jacó fez uma opção de querer o que ninguém queria. De trabalhar com quem ninguém queria trabalhar, de investir em quem ninguém gostaria de investir.

Jacó sabia que Labão não aceitaria outra proposta. Labão era mais esperto do que Jacó. Então Jacó fez uma proposta irrecusável do ponto de vista comercial: ele cuidaria do rebanho de Labão, e as ovelhas consideradas aberração no rebanho seriam o seu salário. Labão ficou feliz!

Mas qual foi o final da história de Jacó? O que aconteceu com o seu rebanho? “Desse modo ele ficou muito rico e chegou a ter muitas ovelhas e cabras, escravos, escravas, camelos e jumentos.” O rebanho de Jacó cresceu, se fortaleceu e tornou-se maior do que o rebanho de Labão. Qual foi o segredo? O segredo foi o próprio pastor, a maneira como ele cuidava de suas ovelhas.

Se seguirmos o caminho que Jacó seguiu nessa situação, podemos ter os mesmos resultados que ele teve. Portanto, aí vão algumas dicas para o seu ministério:

I - Se você deseja transformar suas ovelhas em um forte rebanho, não despreze o rebanho quando as ovelhas forem fracas.

Quando lemos o texto, a primeira impressão é que Jacó não tinha visão comercial nem estratégica. Como pode alguém querer somente ovelhas fracas e sem muito valor comercial?

A atitude de Jacó contraria a mentalidade seletiva de muitos líderes dos nossos dias, que selecionam as ovelhas muitas vezes com uma visão meramente comercial. Existem ovelhas que, se faltarem, o líder fica muito preocupado, mas há outras que parece que o pastor não faz questão de ir atrás, porque não têm muito valor comercial. Jacó teve uma atitude que parece ter agradado ao Senhor. Ele fez uma opção voluntária por um tipo de ovelhas que ninguém valoriza.

A maioria dos líderes sonha em encontrar um rebanho pronto: ovelhas saudáveis, fortes, sem nenhuma ferida.

“

Ovelhas com muita lâ, pele branquinha, dando muito leite e prontas para multiplicar, mas não existe esse tipo de ovelha disponível no mercado. ”

Você precisa semear hoje o rebanho que deseja ter no futuro.

Certo dia um seminarista que um dia falou com o seu pastor: - Se o senhor souber de alguma igreja de porte médio, que não seja problemática, com ovelhas saudáveis e precisando de pastor, o senhor pode me indicar?

Ao que o pastor lhe respondeu: - Meu filho, você vai ter que esperar um pouco, porque a primeira que eu encontrar assim será minha. A segunda eu prometo que lhe indico para pastorear.

Muitos líderes oram para receber ovelhas prontas. Mas ovelhas não se compram prontas na loja. Ovelha se gera. Há muita gente orando por empresários para sustentar a obra quando deveria orar para o seu próprio povo prosperar. Há muito pastor querendo receber um líder pronto de outra igreja, pois não quer ter o trabalho de treiná-lo.

O tipo de ovelha que você vai ter depende do tipo de líder que você vai ser. Líderes que reclamam e amaldiçoam as suas ovelhas não prosperam no ministério. Devemos saber que cada ovelha que Deus nos envia é um presente dos céus para nós. E deve ser recebida dessa forma.

Jacó não reclamou das malhadinhas, nem das salpi-

cadadas, nem das magrinhas. Ele apenas as nutriu. Essa atitude de Jacó agradou o coração de Deus. E o Senhor abençoou as suas ovelhas, transformando-as em um forte rebanho. Não reclame das ovelhas que você tem. Você tem o que merece ter!

Talvez seu rebanho seja igual ao de Jacó: cheio de ovelhas malhadinhas, ovelhas negras e salpicadas. Mas, se você entender a mensagem de Deus para sua vida hoje, Deus poderá transformar essas ovelhas fracas em um forte rebanho.

II- Se você quer transformar suas ovelhas num forte rebanho, não despreze o rebanho quando as ovelhas forem poucas.

Quando Labão deu as ovelhas para Jacó, também não era um rebanho muito grande. Mesmo assim, antes de Jacó chegar até o pasto, Labão mandou os filhos na frente para tirar todas as ovelhas e cabras que ele acabara de negociar com Jacó.

Isso é que eu chamo de começar um ministério do zero. Mas pouco a pouco Deus foi acrescentando ao rebanho dele novas ovelhas.

O interessante é que, quando o rebanho era ainda muito pequeno, Jacó também não reclamou. Ele não ficou se lamentando e dizendo: - Meu rebanho é muito pequeno!... Eu sou um pobre

pastor do interior ou da periferia...

Jacó teve uma atitude nobre. Em vez de ficar se lamentando, ele buscou uma estratégia para multiplicar seu rebanho sem ter que roubar as ovelhas de Labão. Muita gente pensa que ele fez mágica, que aquilo ali era uma trapaça, mas foi uma estratégia através da qual Deus o abençoou.

O próprio Labão reconheceu que Deus abençoava a Jacó. Era quase um ritual, ele tinha que trabalhar muito, ficava esperando as ovelhas cruzarem, analisava-as e colocava as varas. Multiplicar ovelhas é uma arte e um desafio porque você precisa acompanhar o nascimento de cada uma, ter o trabalho de cruzá-las, o trabalho no pós-parto. Tudo dá trabalho.

Por isso, líderes preguiçosos não avançam em Deus e não têm ministérios prevaletentes. Quando você for contratar um serviço e o profissional disser-lhe que o que você está pedindo dá muito trabalho, pode cancelar porque você vai ter problemas. Gente assim gosta de fazer o mínimo possível.

Muitos líderes desprezam seus ministérios quando têm poucas pessoas, mas o teste do muito é o pouco. Nós somos testados no pouco.

A Bíblia fala de um pastor que tinha apenas cem

ovelhas, mas ele cuidava do seu rebanho e as contava todos os dias. Tanto que, no dia em que uma não voltou para o aprisco, ele saiu em sua busca. O que esse pastor pensou? Eu sou pastor de cem e não de noventa e nove. Não vou perder nenhuma das minhas ovelhas! Um bom pastor sabe quantas ovelhas possui. Quem não as valoriza quando são poucas, não vai se importar de perder quando forem muitas.

Toda igreja deveria ter esse lema: Nós só ganhamos, não perdemos ninguém. E por isso que muitos que saem voltam. Porque, se nós valorizarmos cada ovelha do nosso rebanho, contarmos tudo, sabermos quantas vão em cada Encontro, quantas vão ao culto semanalmente, quantas frequentam as células. Tudo deve ser contado! Porque nós devemos nos importar com todas as ovelhas que o Pai teW nos confiado para cuidar.

III- Se você quer transformar suas ovelhas num forte rebanho, não despreze o seu rebanho em detrimento do rebanho dos outros.

Jacó tinha um relacionamento, com as suas ovelhas, de quem se orgulhava delas. Ele não ficou desajando as ovelhas de Labão, apenas trabalhou duro pelo

seu rebanho. Veja o que ele diz no verso 33: “No futuro será fácil o senhor saber se eu tenho sido honesto. Na hora de conferir o meu salário, se houver no meu rebanho carneirinhos que não sejam pretos e cabritos que não sejam malhados ou não tenham manchas, o senhor saberá que fui eu que roubei”. Em outras palavras: Eu só quero as ovelhas que de fato são minhas.

Líderes invejosos não prosperam ministerialmente. Eles estão sempre comparando os seus ministérios com os dos outros. Estão sempre com queixas, reclamando das malhadinhas, das salpicadas e das ovelhas negras do seu rebanho. Eles veem as ovelhas dos outros e ficam pensando: — Por que as minhas não são assim? Isso é cobiça! E cobiça na vida de um líder é terrível, porque quanto mais você cobiça mais distante a ovelha fica de você. Deus vai abençoá-lo com o rebanho que Ele deu a você.

Seus líderes estão lá na sua célula. Os grandes mantenedores do seu ministério estão lá no seu rebanho. Talvez seja alguém que hoje esteja desempregado e precisando de sua oração. Mas se você cuidar dele, amanhã ele poderá ser o maior financiador do seu ministério.

Ame o rebanho que Deus colocou em suas mãos

e pare de ficar “paquerando” com as ovelhas do outro. Há mais de 200 milhões de pessoas no Brasil. Conquiste o coração de suas ovelhas.

Conta-se que certa vez, um pastor entrou na caverna para passar a noite com o seu rebanho e lá encontrou outro rebanho de cabras montesas. No intuito de conquistar aquelas cabras que não eram suas, ele deu o melhor alimento que possuía, tirou água para elas e, durante toda a noite, deu o máximo de atenção que pôde.

Quando o dia amanheceu, as cabras montesas começaram a seguir o seu caminho, abandonando o pastor que durante toda noite delas cuidara. Ao vê-las partir, o pastor resmungou: - Cabras ingratas! Cuidei de vocês com todo carinho e vocês me abandonam?

Ao que elas responderam: - Ingrato é você que cuidou de nós, cabras desconhecidas, melhor do que do seu próprio rebanho que sempre o acompanhou. Não queremos você como pastor porque no dia em que você encontrar novas cabras fará o mesmo conosco.

E lá se foi o rebanho cobiçado por aquele pastor. Uma noite de trabalho em vão.

Aprenda a cuidar bem do seu rebanho. Não despreze o rebanho que Deus

entregou em suas mãos. Ele sempre dá na medida de cada um.

QUATRO COISAS QUE O LÍDER PRECISA FAZER PARA TER UM REBANHO FORTE:

1- Alimentar: Jacó levava suas ovelhas para as campinas e lhes dava água fresca.

Você tem sentido alegria em alimentar o seu rebanho? Como prepara o alimento do seu rebanho? Você está dando uma comida nutritiva, ou só lembra no último momento e faz um “Miojo” para ele? O seu rebanho será de acordo com a alimentação que você lhe servir.

2- Cruzar: Um dos principais trabalhos de um pastor é cruzar as ovelhas. Se ele não fizer isso, o rebanho não se multiplicará.

Isso fala de associação. Faça projetos de evangelização, que levem suas ovelhas a uma efetiva multiplicação. Muitas vezes o seu rebanho não cresce porque você não trabalha pelo crescimento dele. desperte amor, no coração das suas ovelhas, por novas ovelhas. Promova a ampliação dos relacionamentos de suas ovelhas programando atividades que favoreçam isso. Dê as ferramentas e o treinamento que

seu povo precisa para que possa fazer a obra.

O pastor precisa pensar na igreja o tempo todo. Criar, inovar ou mesmo copiar ferramentas que permitam o crescimento do rebanho. Esse é o trabalho do pastor.

Uma coisa interessante e que todo mundo pergunta é de onde Jacó tirou aquela ideia de colocar as varas na frente das ovelhas para gerar as ovelhas malhadas e cabras salpicadas.

Alguns acham que foi truque de um espertalhão, outros acham que foi o protótipo da Zootecnia. Ou seja, Jacó teria realizado cruzamentos programados, tendo o fim desejado. Ele mudou até a coloração das crias, por meio de um artifício zootécnico.

Mas uma coisa é certa: ninguém sabe explicar onde Jacó aprendeu esse “truque”. Tudo o que se sabe é que as cabras vinham do deserto, bebiam, ficavam à vontade e acasalavam a seguir. Então Jacó pensou:

“

Se as fêmeas enxergarem sua imagem na água, como se fossem pintadas, então teriam filhos pintados, com certeza! ”

Pegou algumas varas verdes de álamo, de aveleira e castanheira, descascou nelas listas brancas e as colocou nos bebedouros de água. Tudo aconteceu como previsto: as fêmeas chegavam, achavam-se lindíssimas no espelho d'água, emprenhavam e, algum tempo depois, pariam crias listradas, malhadas e salpicadas.

Jacó era muito focado no crescimento do seu rebanho. Dessa forma, só colocava as varas na água quando chegavam os lotes de cabras grávidas e vistas. As miúdas ele deixava parir crias de uma cor só.

Depois de certo tempo, Jacó acertou as contas com Labão, pegou seus animais coloridos, chitados, malhados, listrados, manchados, tartarugados, e foi embora com Raquel e seus filhos que, nessa altura, já estavam bem grandes. Jacó tornou-se, também, um homem rico, pois seus animais eram fortes e saudáveis, enquanto os de Labão eram sempre fracos.

Quando o pastor tem o coração direcionado em um determinado foco, sua criatividade aflora para esse foco. Ele se torna capaz de enxergar estratégias, oportunidades, onde ninguém vê. Portanto, o coração do pastor é determinante.

3- Tosar: De quando em quando a ovelha precisa

ser tosada, senão toda sorte de bicho gruda nela e vai sugando o seu sangue.

Você tem se preocupado com a santidade do seu rebanho ou você é daquele tipo de pastor que acha que ninguém quer nada e é melhor deixar como está?

Quando uma ovelha não é tosada, ela pode ficar tão pesada que, ao deitar para descansar, pode virar e morrer por não conseguir levantar-se.

As conversas informais e as reuniões de oração são um bom termômetro para medir o nível de espiritualidade do seu povo. E o verdadeiro pastor fica atento ao momento certo de intervir. Ele zela para manter o nível de santidade de que o rebanho precisa para ser saudável.

4- Não se envergonhar de suas ovelhas: Você tem agradecido pelas suas ovelhas? Você tem se orgulhado delas, ou você é daquele pastor que se envergonha do próprio rebanho e ainda fala mal dele?

Lembre-se, a oração é a maneira mais rápida de gerar encargo pela vida de alguém. Um pastor ou líder que ora diariamente por suas ovelhas ou discípulos aumentará o encargo por eles e seu coração se ligará mais fortemente, gerando amor e compaixão genuína.

Fale bem de suas ovelhas para Deus! Mas fale bem também do seu rebanho para aqueles que o conhecem. Fale bem do seu rebanho para o seu próprio rebanho. Celebre mais com o seu povo. Pastor de verdade tem cheiro de ovelha porque vive no meio delas, conhece suas necessidades e o seu linguajar. Seja especialista no rebanho que o Senhor lhe confiou. E a melhor forma de conhecer suas ovelhas é gastando tempo para ouvi-las.

Tem líder que sonha em ter um ministério pronto. Entretanto, Jacó não quis nada de Labão, ele disse: — Eu vou trabalhar pelo meu rebanho...

Observe que o trabalho de Jacó foi algo bem definido e proposital. Vejamos novamente o que o texto nos diz: “Então Jacó pegou galhos verdes de choupo, de amendoeira e de plátano e descascou-os, fazendo aparecer listas brancas. Ele pôs esses galhos na frente dos animais, nos bebedouros onde iam beber. Ele fez isso porque eles cruzavam quando iam beber.” Gênesis 30.37,38

O processo utilizado por Jacó para ter um rebanho forte pode ser resumido no trabalho do discipulado. Vejamos alguns fatores que envolveram a multiplicação do rebanho de Jacó e que

podem determinar a multiplicação do seu rebanho também:

a) *Ele se utilizou de varas verdes — “Tomou, então, Jacó varas verdes”*

Uma coisa é ter uma vara verde, outra bem diferente é trabalhar com a madeira seca. Enquanto a vara verde é flexível, maleável, tratável, a madeira seca não pode mais ser moldada. Se você forçar muito pode até quebrá-la. Por isso muitos desistem.

Trabalhar com varas verdes é começar o trabalho de discipulado no momento em que o crente nasce de novo. Jacó ficava lá plantado, esperando as ovelhas cruzarem e também darem as crias. Todavia, muitos pastores iniciam o trabalho de discipulado muito tarde, quando muitos vícios religiosos já foram gerados, tornando assim o seu trabalho mais duro e difícil.

O nosso desafio é investir naqueles que se deixam ser tratados, que podem e querem ser moldados. E como educar filhos, você tem que escolher se terá o trabalho antes ou depois. Muitos pais adiam na infância e penam na adolescência. Se você quer mesmo saber, discipular um novo crente dá muito trabalho, mas deixar para

discipular depois de muito tempo, lhe dará muito mais.

Se você olhar para dentro de sua igreja, verá muitas varas verdes, prontas para serem moldadas. Não as despreze, pois elas são a matéria-prima que Deus lhe deu para você trabalhar na vida delas.

b- *Ele removeu a casca das varas — “E lhes removeu a casca”*

Um dos trabalhos do discipulado é remover as cascas de religiosidade que impedem o fluir da vida do Espírito. Muitas vezes a pessoa se converte, o espírito é novo, mas a mente ainda é muito velha. Suas estruturas de pensamento ainda são mundanas e carnaís. O trabalho do pastor é arrancar essas cascas através de uma dieta saudável da Palavra, que produza renovação de mente.

Tudo na vida da igreja é importante, louvor, comunhão, oração, serviço, mas se uma igreja não tiver Palavra, ela não tem nada, porque tudo o que Deus faz Ele o faz pela Palavra e pelo Espírito. A Palavra é a espada que arranca as cascas e revela as debilidades na vida do discípulo. Por isso as ovelhas de Jacó eram geradas sob o estigma das varas verdes descascadas. É assim que deve ser na sua igreja

também. Assim que a ovelha nascer, comece a moldar e a arrancar as cascas.

C - Ele fez riscas abertas — “Em riscas abertas”

Essas riscas abertas são feitas depois que as cascas são removidas, a fim de expor o que está no interior do discípulo. Um erro muito comum é achar que no ato da conversão toda cura e libertação já foram efetivadas na vida do discípulo. Isso é um engano. Esse é um processo que leva algum tempo.

O apóstolo Paulo diz que é de glória em glória que vamos sendo transformados. As pessoas que chegam para congregar vêm com a alma doente, cheia de perebas e amarras. E como Jacó, que saiu de Peniel transformado, mas ainda precisava de uma nova experiência em Betel para assumir de vez a sua nova identidade.

Pensar que alguém, porque levantou a mão e fez uma oração entregando a vida para Jesus, já possui o caráter de Cristo é um equívoco que tem gerado muito dano à igreja e determinado o baixo nível de vida cristã. Quando uma pessoa se converte, aí começa o trabalho do pastor. E esse trabalho não é simples, porque alguns processos são mais demorados do que outros, e

se o pastor não for perseverante ele desiste e abandona as vidas.

D - Ele deixou aparecer a brancura das varas — “Deixando aparecer a brancura das varas”

O alvo de Deus é que todos nós cheguemos a estatura de filhos maduros. Isso fala de um nível de santidade no qual devemos andar até que possamos dizer como o apóstolo Paulo,

“

*vivo não mais eu, mas
Cristo vive em mim.*

”

ó quando chegamos a esse estágio é que a brancura de fato começa a parecer.

A estratégia de Jacó era espalhar essas varas expondo a sua brancura de forma que as ovelhas as pudessem ver com facilidade. Esse deve ser o nosso alvo também. Ter um estilo de vida em que as pessoas possam facilmente perceber a vida de Deus em nós. Não basta ser santo. Essa santidade também precisa ser vista pelas pessoas. O pastor precisa expor essa brancura para que as ovelhas ve-

jam e sigam o modelo.

Não foi pouco o trabalho de Jacó e também não será pouco o seu trabalho, se você quiser transformar ovelhas fracas em um forte rebanho. Todavia, pouco a pouco ele viu aquelas fracas ovelhas, que eram o seu salário, se transformando em um rebanho mais forte do que o de Labão. “E concebia o rebanho diante das varas, e as ovelhas davam crias...” (Gn 30.39).

Deus também vai lhe dar um rebanho forte, se você se dispuser a trabalhar pelo seu rebanho como fez Jacó.

Antes de ter o seu rebanho multiplicado, Jacó fez uma declaração ousada para Labão: — Se você encontrar no meu rebanho ovelhas que não são minhas, eu posso ser tratado como ladrão. Isso é sério. Se houver ovelhas que não forem suas no seu rebanho, você será acusado de roubo. Faça como Jacó, deseje só aquilo que Deus tem para sua vida. Seja contente com o ministério que Deus lhe deu.

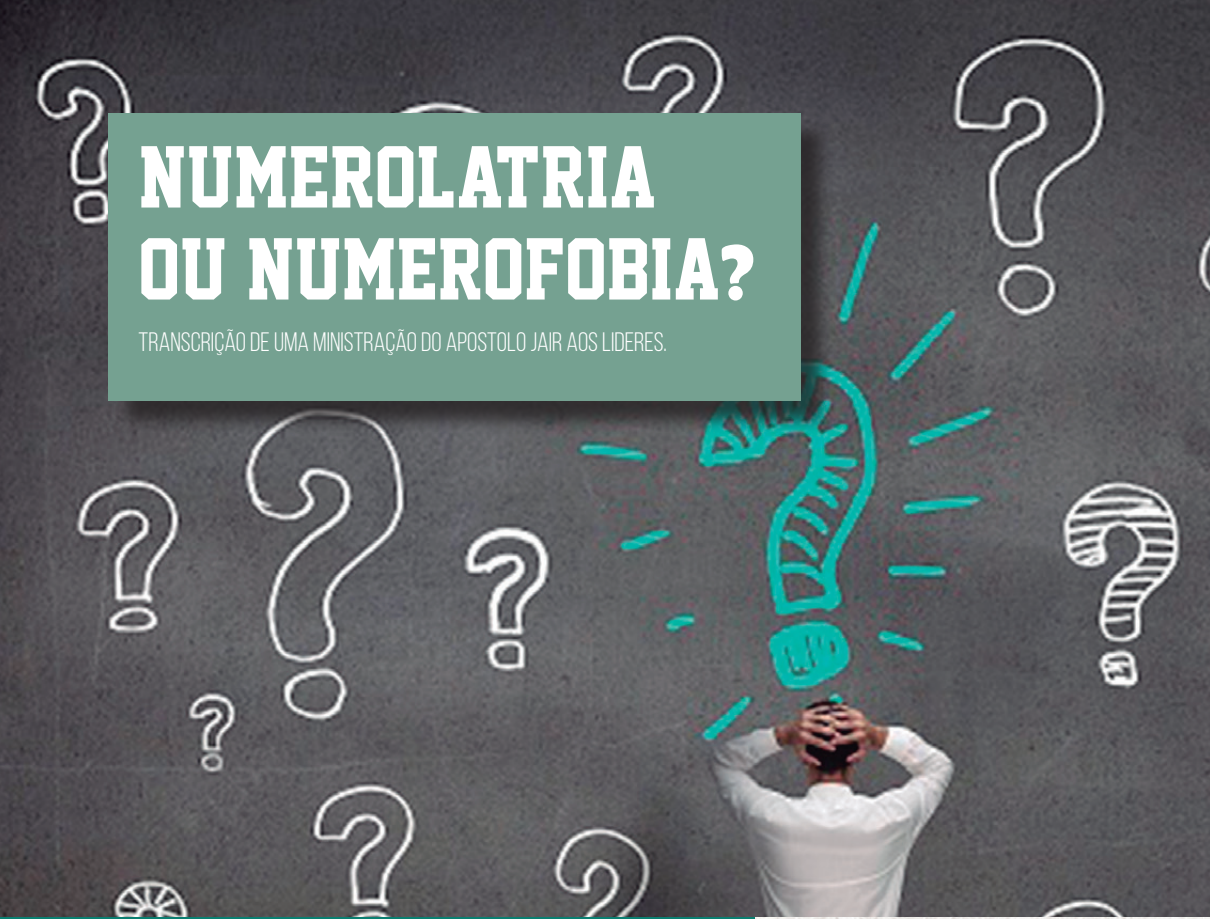
O texto termina falando o seguinte sobre Jacó: “Mas na frente dos animais fracos Jacó não punha os galhos. Por isso os animais fracos ficavam para Labão, e os mais fortes ficavam para Jacó. Desse modo ele ficou muito rico e chegou a

ter muitas ovelhas e cabras, escravos, escravas, camelos e jumentos”.

Observe que no decorrer do tempo houve uma transferência de rebanho. No final da história, o verdadeiro pastor foi quem teve o rebanho multiplicado.

Neste tempo Deus vai fazer uma transferência de rebanho. O Senhor removerá as suas ovelhas das mãos dos pastores infiéis e as colocará nas mãos daqueles que são pastores de verdade. Os ministérios mercenários e comerciais vão entrar em bancarrota. Deus os levará à falência. Deus não deixará suas ovelhas desamparadas. Assim como Ele ouviu o clamor do seu povo que estava sendo oprimido por Faraó no Egito, Ele tem ouvido o gemido de suas ovelhas que não estão sendo cuidadas.

Se você fizer uma opção voluntária pelas malhadinhas, salpicadas e negras, que ninguém quer, Deus lhe dará não apenas essas, mas aquelas que todos cobizam. Acredite, Deus está mais interessado pelas suas ovelhas do que você pode imaginar. A profecia de Jeremias é para estes dias: “Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com conhecimento e com inteligência.” (Jr 3.15)



NUMEROLATRIA OU NUMEROFOBIA?

TRANSCRIÇÃO DE UMA MINISTRAÇÃO DO APOSTOLO JAIR AOS LÍDERES.

“Mas os filhos de Israel foram fecundos, e aumentaram muito, e se multiplicaram, e grandemente se fortaleceram, de maneira que a terra se encheu deles.” Êxodo 1.7

Uma das críticas mais ferrenhas ao movimento de igrejas em célula é que seus adeptos estão muito preocupados com os números. Isso seria verdade? Este é seu caso, querido pastor?

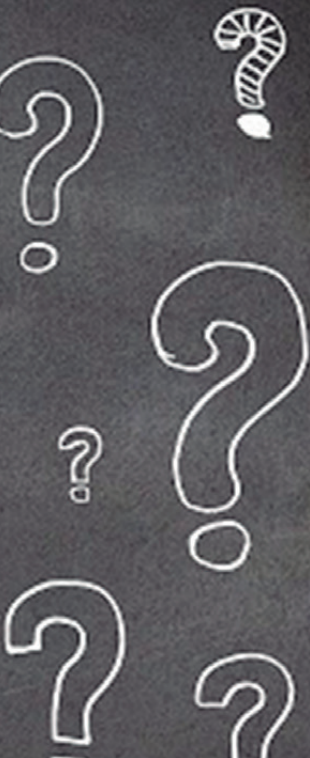
Eles dizem que quem está preocupado com números perde a verdadeira essência do Evangelho: o caráter de Cristo em cada membro. Estes dizem que valorizam a qualidade e que

não se interessam por números.

Compartilhamos da preocupação de alguns de que os números podem se tornar uma “numerolatria” - uma veneração dos resultados por causa de finalidades carnais e egoístas. “Numerolatria” é uma doença altamente contagiosa. Ela pode contaminar qualquer movimento ou modelo de igreja.

As causas mais comuns desta enfermidade maligna são:

► **Marketing** - Os números são, naturalmente, uma excelente promoção da igreja e do seu pastor. O respeito e a credibilidade de um ministério dependem, naturalmente, em grande parte, dos resultados numéricos. Quem é doente pelo marketing gosta dos aplau-



sos, da plateia, da mídia. Está buscando constantemente ser visto. Vive atrás de um evento e procura a publicidade. Isso parece ser bem diferente do Espírito do Senhor Jesus, que buscava exatamente o contrário:

Marcos 3.12-“Mas Jesus lhes advertia severamente que o não expusessem à publicidade.”

Mateus 12.16-“advertindo-lhes, porém, que o não

expusesse à publicidade.”

► **Meios de Autopromoção** - Aqueles que mais enfatizam os números são também os que mais exageram ou fazem arredondamentos convenientes para cima. É antigo o folclore de pastores que afirmam ter tantos membros, que não caberiam no prédio de reuniões, mesmo que um assistisse o culto em cima dos ombros do outro. Seja exato. Uma das marcas do caráter de Cristo é a exatidão. Existem pastores “evangelísticos”, isto é, são aqueles que sempre querem esticar mais um pouco os números. Não saber o número de membros de sua igreja te denuncia por ineficiência, mas esticar este número declara autopromoção. Você terá ao seu lado pessoas que vão desejar a sua autopromoção. Seus parentes e amigos, familiares e até mesmo os discípulos tentarão promover você, mas lembre-se isso também já aconteceu com o mestre. Observe qual foi a Sua reação à tentação da autopromoção:

João 7:4-“Porque ninguém há que procure ser conhecido em público e, contudo, realize os seus feitos em oculto. Se fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo.”

► **Competição** - É notória a competição que existe

entre as maiores igrejas de nossas capitais. Tal orgulho carnal leva os seus líderes a uma guerra de números. Se você quer ou deseja números para outro homem ver então você já recebeu a sua recompensa! (Mt 6.2-5; 16). Toda comparação é tola e sem sentido a não ser que você se compare com Cristo. Existe uma “competição” saudável e bíblica. Ela se chama emulação:

Romanos 11.14 “para ver se, de algum modo, posso incitar à emulação os do meu povo e salvar alguns deles.”

Paulo usou a **emulação** (sentimento que leva o indivíduo a tentar igualar-se a ou superar outrem) para ver se conseguiria ganhar mais almas e o próprio Deus também usou esta “santa competição” para “colocar em ciúmes” os judeus e assim conquistar o coração de alguns. Se for isto que você chama de competição, bem vindo à corrida!

“

A “**numerolatria**” poderá matar ou produzir consequências demolidoras na vida das igrejas que foram contaminadas.

”

Veja algumas delas:

► **Alargamento da Porta** - Com a necessidade de continuar crescendo muito e rápido, os líderes tendem a diluir a mensagem do Evangelho e a serem mais brandos nas questões éticas, a fim de atrair mais pessoas. Pensam que ao diminuir o “padrão” vão atrair mais pessoas. O que acontece é exatamente o contrário. Ao diminuir o “padrão” de ser um discípulo (Lc 14.26-27) estes pastores perdem as pessoas mais sérias, as mais comprometidas e atraem uma multidão a procura do pão e do peixe. Não se deixe iludir: o profundo atrai o profundo, o santo atrai o santo assim como o profano atrai o profano. Maria foi a procura de Isabel (Lc 1.56), mas Jacó se torna amigo de Labão (Gn 24.29). Tire suas conclusões e faça suas decisões!

► **Desânimo** - “Numerolatria” é uma obsessão e pode tornar a liderança insensata. Alvos demasiadamente grandes, projetos muito dispendiosos e uma sobrecarga sobre o povo podem levar a congregação ao desânimo. A obra de Deus nunca é motivo de desânimo, pois Jesus afirmou que a sua realização, seu desfrute era fazer a vontade de Deus e realizar a sua obra

(Jo 4.34). O desânimo vem devido ao peso, ao suor! No Antigo Testamento o sacerdote não poderia servir ao Senhor com suor (Ez 44.18). Suor na Bíblia indica esforço humano, obra da carne tentando servir a Deus. Uma das causas do suor pode ser a “numerolatria”. Livre-se do suor, entre no descanso de Deus (Hb 4.10). Existem muitos pastores estressados. Sabe por quê? Porque estão suando. Estão usando outra força para edificar a obra de Deus. Isso vai produzir desânimo.

► **Descrédito** - Tanto a igreja como sua liderança pode cair no descrédito por causa dos exageros e do triunfalismo. Nós, os líderes, temos que acumular vitórias e não derrotas. Cada alvo alcançado é um crédito a mais na sua liderança diante do rebanho. Isso é difícil de alcançar, mas podemos perdê-los rapidamente. Todos nós temos um crédito dado por nossos líderes, nosso rebanho, nossos discípulos, nossa família. Não o desperdice com alvos tolos e sem sentido. Pense bem antes!

A numerolatria” é uma doença transmitida pelo diabo. É parecido com o episódio em que Davi levantou o censo de Israel, em I Crônicas 21:1. “Satanás levantou-se contra Israel

e levou Davi a fazer um recenseamento do povo.”

A ênfase exagerada nos números pode ser um problema, mas pode ser também uma bênção, na obra de Deus. Não devemos pensar que Deus seja contra os números. Foi o próprio Deus quem ordenou a Moisés que contasse o povo de Israel, no livro de Números.

“

“No segundo ano após a saída dos filhos de Israel do Egito, no primeiro dia do segundo mês, falou o SENHOR a Moisés, no deserto do Sinai, na tenda da congregação, dizendo: Levantai o censo de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, contando todos os homens, nominalmente, cabeça por cabeça”
(Nm 1.1,2).

”

Em todo o Velho Testamento, vemos as genealogias, que são uma espécie de ancestral do rol de membros de nossas igrejas. O próprio Jesus usou números em muitas ocasiões para ensinar verdades importantes: Ele contou a parábola das 100 ovelhas (Mt 18.2); a respeito de colheitas

ele falou de rendimentos a 30, 60 e 100 vezes o número de sementes plantadas; por ocasião da pesca maravilhosa, alguém teve o cuidado de contar os peixes e ver que eram 153 grandes peixes (Jo 21.11).

Deus não possui aversão a números, pois Ele sabe quantos fios de cabelo temos em nossa cabeça. (Lc 21.18). Além disso, temos no livro de Atos uma descrição sugestiva: no capítulo primeiro temos 120 pessoas reunidas; em Atos 2.41, já se diz que 3 mil foram acrescentados e no capítulo quatro verso quatro, ficamos sabendo que já eram 5 mil os homens agregados. Foi o próprio Espírito Santo quem nos deu esse relato; portanto, números, em si mesmos,

não são maus.

Isto nos leva à seguinte pergunta: por que os números incomodam tanto? Talvez seja por causa de outra enfermidade grave: a “numerofobia” - um medo exagerado dos números.

Aqueles que contraíram a “numerofobia”, normalmente, gostam de “teologizações” do tipo: “

“

se a porta é estreita e são poucos os que entram por ela, como podemos defender grandes igrejas?

”

Eles dizem que Jesus nos mandou cuidar das ovelhas, e não contá-las. Outros ainda afirmam que Jesus chamou apenas 12, e não toda a multidão, porque está interessado apenas na qualidade e não na quantidade. Não quero diminuir a seriedade de questões como essas, mas, a meu ver, elas apenas são um sintoma de uma doença muito grave - a “numerofobia”. Como toda doença, possui causas. Vejamos algumas delas:

► **Insegurança** - Aqueles que detestam números, normalmente, não têm número algum para mostrar (ou se têm, é pequeno). Nesse caso, é como um mecanismo de defesa, para não ser confrontado com a falta de frutos e não vir a ser taxado de ineficiente ou incompetente. Ignorar as estatísticas é uma desculpa para não avaliar o próprio desempenho no ministério.

► **Incredulidade** - Por detrás de todas estas “teologizações” que mencionamos existe um espírito de incredulidade. As “teologizações” tornam-se mais graves quando tentamos justificá-las com a própria Bíblia. A porta pode ser estreita, mas a vontade de Deus é que todo homem seja salvo. (I Tm 2.4). Jesus começou com 12, mas João





viu em Apocalipse uma multidão que ninguém pôde contar (Ap 7.9).

► **Comodismo** - A maioria dos ministérios tende ao comodismo. Conhecemos um pastor que disse: “Já temos “mais ou menos” 200 membros e estamos estabilizados. Construímos a igreja e agora estamos sossegados. Conhecemos todos os membros, e temos um bom grupo de obreiros”. Os números nos confrontam e nos forçam a buscar novas estratégias, a rever estruturas antigas e a reavaliar todo o trabalho. Em suma, eles podem ser completamente subversivos - podem mexer

com a nossa comodidade. Afrontar nosso ego. Números tem o poder de colocar o nosso comodismo em crise, se você é alguém que ama o crescimento do Reino de Deus. Toda estrutura tende a parar. Não existe “modo-contínuo”, ou seja, um movimento ininterrupto. A física comprova isso. O seu ministério tende a parar e o meu também. Se não sairmos do comodismo a tendência é perder a intensidade.

► **Se a “numerolatria” é grave, a “numerofobia” pode ser devastadora.**

Se o paciente não se tratar, pode chegar ao óbito. Muitos ministérios morre-

ram por causa destas doenças. Entretanto, a maioria não vai morrer, mas pode carregar algumas sequelas, tais como:

► **Isolamento** - A tendência das pessoas que têm aversão a números é se isolar. Suas igrejas se isolam como se fossem uma ilha de qualidade num oceano de mundanismo. Todo grupo exclusivista sempre diz de si mesmo: “somos poucos, mas de excelente qualidade”. Segundo Ex 1.7 em diante Faraó só temeu os Israelitas porque eram numerosos e não porque eram israelitas puros, de excelente qualidade. Um grupo, uma igreja ou



um ministério que se isola de outros ministérios está com alguma doença. O Reino de Deus é inclusivo! Na comunhão com irmãos de mesmo coração e princípios crescemos, aprendemos e valorizamos outros ministérios.

“

A separação é uma estratégia de Deus para a sua santificação, mas o isolamento é uma estratégia do diabo para a queda!

”

► **Estagnação** - Se não somos honestos em avaliar nosso trabalho, métodos e estruturas, com base nos resultados esperados, a consequência natural é a estagnação. Uma boa crise de crescimento pode ser saudável para qualquer igreja. Sem crise não há crescimento. O começo do crescimento vai começar com uma crise. Se há muito tempo você não tem uma crise pelo crescimento do seu ministério, mesmo em áreas que não seja o crescimento numérico, você já está

em um nível de estagnação.

► Os Números Usados de Forma Correta.

Os números, em si mesmos, não são bons e nem maus; tudo depende de como eles são usados. Vimos que existem duas doenças básicas no meio evangélico, quando o assunto são números. Gostaríamos de sugerir algum tratamento para esses que sofrem destas enfermidades.

Para aqueles que padecem da doença da “numerolatria”, sugiro uma cirurgia para remoção do ego e doses diárias de cruz. Coloque na cruz todo o desejo de honra e glória e deixe que Cristo seja visto e tenha a preeminência. Pare de expor e fazer marketing dos seus números. Eles falarão por si só. Deixe que outros testemunhem a seu respeito, mas não seja você a fazer alarde com os resultados.

Para aqueles que sofrem de “numerofobia”, recomendo uma dose diária de poder do Espírito e uma leitura bíblica com enfoque numérico. Veja todas as vezes que o Senhor usou números na Bíblia, por que Ele usou e com qual propósito. Avalie cada situação e compare com a sua realidade ministerial. Este remédio terá como efeito colateral uma enorme crise de crescimento, mas não se preocupe, o mal-estar passará e o resultado poderá ser visto em pouco tempo.

O HOMEM QUE DEUS USA



Tenho procurado conhecer as qualidades necessárias ao homem que Deus usa no serviço cristão e, até agora, tenho descoberto que há oito pontos essenciais. No entanto, estou absolutamente convencido de que qualquer homem que esteja disposto a pagar o preço pode ser usado por Deus, apesar da riqueza ou pobreza dos seus talentos e dons. Não talvez na medida de algumas outras pessoas, mas certamente na medida

de sua capacidade, e se alguém não for usado a culpa é dele mesmo.

É possível que o preço seja grande. Deus não revela sempre no começo da caminhada o tamanho do preço a ser pago, mas quando chegamos ao ponto de estarmos dispostos para qualquer sacrifício, Deus começa a nos usar.

Eu me lembro de muito bem de como andava de um lado para o outro no meu

quarto exclamando:

“

“Oh, Deus, usa-me, custe o que custar! Alegrementepagarei qualquer preço a fim de ser usado por Ti”.

”

sa faço”, disse ele. Isto era o segredo do seu sucesso. Tinha no seu coração uma grande paixão, a de tomar conhecido o Evangelho, e se entregou plenamente a este trabalho.

Escrevendo a Timóteo, deu-lhe este conselho:

“

“Medita estas coisas, ocupa-te nelas, para que o teu progresso seja manifesto a todos” (I Timóteo 4.15).

”

A grande dificuldade é que os homens hoje estão interessados em muitas coisas para serem usados por Deus. Tenho conhecido estudantes cujo interesse era tão dividido entre os seus estudos e as suas namoradas que suas vidas não causavam boa impressão a ninguém. Devo dizer que nenhum moço pode ser poderosamente usado por Deus se ele continuamente se ocupa com namoros.

Não estou dizendo que não pode haver outros interesses na vida. Apenas insisto para que esses interesses sejam somente os indispen-

OSWALD SMITH

PUBLICADO EM INGLÊS COM O TÍTULO: THE MAN GOD USES.
TRADUZIDO POR VIRGIL F. SMITH 1969

Estará você disposto a pagar o preço?

O homem que Deus usa tem só um propósito na vida

Um coração dividido nunca pode ficar completamente satisfeito. O homem com interesses variados raramente fará sucesso em qualquer ramo. Quem quer ter sucesso no comércio deve dedicar a maior parte do seu

tempo e o melhor esforço da sua mente ao seu negócio. Um homem que passar uma parte do seu tempo no escritório e a outra na mesa do jogo, com certeza fracassará.

O mesmo se observa com o homem que quer ser usado por Deus, mas num grau muito maior. A obra de Deus merece atenção integral. Não deve haver lugar para outras preocupações. Paulo era um homem de “um propósito”. *“Uma coi-*

sáveis, e acima de tudo que sejam considerados secundários, a fim de que Deus e os seus trabalhos tenham prioridade e constituam o grande propósito da vida.

O homem que Deus usa é um homem livre de impedimentos

Ninguém precisa dizer-me o que o impede de ser usado por Deus. O Senhor sabe e a pessoa também. Ele precisa tratar isso com Deus. Pode ser somente um impedimento ou pode ser um pecado definido, possivelmente impureza de pensamento, palavras ou ações. Ainda pode ser ciúme, malícia, avareza, incredulidade ou interesse próprio de uma forma ou de outra. É possível que seja a pornografia. Seja qual for, é necessário que seja removido antes de poder ser usado por Deus.

Lembremo-nos de que Acã causou o fracasso de Israel. Haverá um Acã no seu coração, alguma coisa escondida atrás da porta, um pecado que ninguém vê a não ser Deus? O povo julga que você é o que parece ser. Mas será que realmente o conhece? Ousa você abrir a cortina para que possam vê-lo como é? (Isaías 59.1-2).

O homem que Deus usa é um homem que se coloca absolutamente à disposição de Deus

Às vezes procedemos como se tivéssemos medo de Deus, medo de dar-lhe controle pleno de nossas vidas. Que poderia fazer o oleiro se o barro recusasse render-se? Que poderia fazer o médico se o doente recusasse confiar nele? Que valor tem o soldado insubordinado?

“

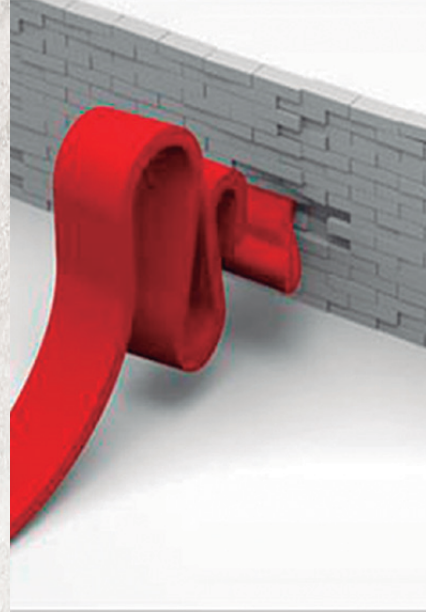
*O que anda em caminho reto, esse me servirá
(Salmo 101.6).*

”

O homem que Deus usa é um homem que sabe prevalecer em oração

Os homens grandemente usados por Deus eram poderosos em oração. Pelas suas biografias se descobre que o desejo de oração predominava. Jacó exclamou: “*Não te deixarei ir, se não me abençoares.*” Deus respondeu: “*lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste.*”

Jesus, em meio às suas grandes atividades, retirava-se do meio da multidão à procura de um lugar deserto para orar; às vezes



passava noites inteiras só com o Pai, orando com tanto fervor de Espírito que o seu suor era como sangue. Esta é a história de todos os homens usados por Deus. Você está disposto a pagar o preço?

O homem pode ser maravilhosamente preparado e habilitado para o serviço de Deus, mas se não tiver aprendido a prevalecer em oração não pode esperar a bênção de Deus no seu trabalho. Quero enfatizar a necessidade de cada um retirar-se para um lugar secreto a fim de prevalecer em oração, a oração que alcança o que se busca. Precisamos orar eficazmente e receber a resposta. Que possamos experimentar uma vida de oração semelhante a de homens como Martinho Lutero, John Wesley, Jorge Müller e Finney!



O homem que Deus usa é um homem estudioso das Escrituras Sagradas

A Palavra de Deus é nossa arma. Como pode alguém usá-la eficazmente sem uma fé inabalável no seu poder? É a única fonte de informação para o crente. Somente o homem que estuda intensa e diariamente a Palavra de Deus pode manejá-la como Deus quer. Você crê que o texto acerca do qual prega é a Palavra de Deus viva? E tem certeza de que não voltará vazia? Deus não pode usar o homem que duvida da sua Palavra.

O homem que Deus usa é um homem que tem uma mensagem viva e eficaz para o mundo perdido

Você espera ir a uma terra estrangeira? Mui-

to bem, o que vai dizer ao povo? Você tem uma mensagem? Por que você vai? Se a sua missão é meramente o serviço social, educação religiosa ou reforma política, será melhor que fique em casa e deixe o serviço para os peritos em serviços sociais, para os professores, os médicos e os reformadores. Se a sua missão for levar a civilização ocidental ou meramente a religião cristã aos pagãos, será melhor deixar que os agentes do governo o façam.

Não! Há somente uma mensagem de bastante importância para tirar-nos de nossos lares confortáveis, levar-nos através do mar e dos ares, e colocar-nos no meio da perseguição, das zombarias, dos sacrifícios e grandes saudades, e esta mensagem é: *“Cristo morreu por nossos pecados”* e

“Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

Esta é a mensagem da cruz. Nada menos será suficiente.

“

“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura”.

”

O resto é da competência do Estado.

Mas que mensagem tem você para a própria Pátria? Por que está entrando no ministério? Se quer oferecer apenas divertimento ao povo deve deixá-lo aos teatros, porque eles o farão melhor do que você. Se a sua missão é educar o povo, será melhor aconselhá-lo a ler os livros de Carlyle, Emerson, Browning e Shakespeare. Assim as despesas serão menores e o povo escapará do transtorno de assistir reuniões em tempos difíceis. Além disto, o povo poderá adquirir o

gosto pela poesia em clubes organizados para esse fim. Os que querem apenas encantar com oratória ou grandes composições musicais, poderão conseguir isto melhor em salões de concertos, pois, em nada somos melhores do que os outros.

Meus irmãos, o nosso trabalho é de bem maior importância do que isto! A mais alta, a mais gloriosa e a mais importante vocação é a sua. Outras pessoas têm suas vocações individuais, mas a sua abrange a todas, porque tem que tratar com todas as classes em todas as condições. E você não terá tempo para discussões e controvérsias. A mensagem é a que Deus lhe mandou entregar, a mensagem de vida e morte, e você terá de dar conta da sua mordomia. Quem dera que você reconhecesse a grandeza da sua tarefa!

Não estamos no púlpito para agradar e divertir, nem tampouco para nos exibir. O artista que canta para demonstrar o seu talento será louvado por sua capacidade, pela harmonia da voz, mas o mensageiro que leva uma mensagem, será esquecido por causa das suas mensagens. Meu irmão, o que os homens pensam de nós? Será que dizem: “Que sermão!”? ou “Que grande Cristo! Que Salvador maravilhoso!”?

Lembre-se que nós re-

presentamos a Jesus, isto quer dizer que devemos agir com grande sinceridade, porque a alguns a nossa mensagem será para vida e a outros para a morte.

Um grande artista uma vez explicou a diferença entre o ator e o ministro, dizendo:

“
O clero fala das coisas reais como se não fossem reais, enquanto que o ator fala de coisas não reais como se fossem reais.”

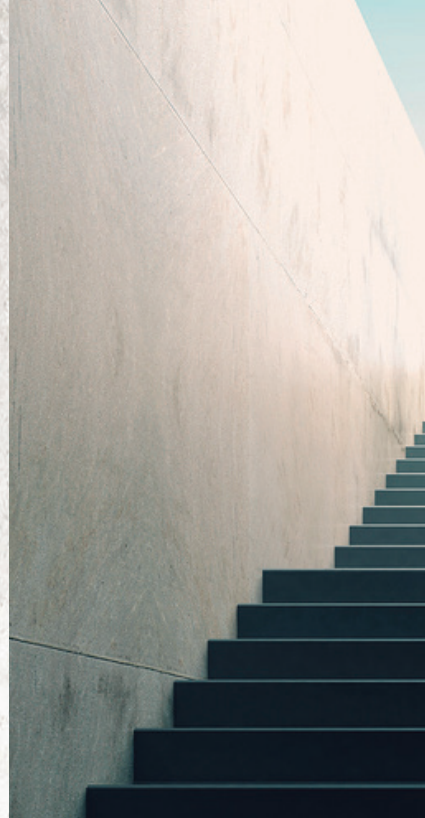
Se você está firmemente convencido de que “todos pecaram” e que estão perdidos, e que Jesus Cristo é o único Salvador, e sair para proclamar esta mensagem, Deus será com você; e eu lhe asseguro: o seu ministério será glorioso.

Então permita-me perguntar mais uma vez: Você tem uma mensagem honrada pelo Espírito Santo? Ele convence do pecado quando você prega? A sua pregação salva as almas e edifica os crentes? Está proclamando sermões humanos ou mensagens dadas por Deus? Se a

sua mensagem é do Espírito Santo não precisa envergonhar-se. Milhares se têm congregado para ouvir essa mensagem durante todos os séculos, e milhares ainda o farão. Multidões têm ficado comovidas pelo Evangelho simples e muitos ainda ficarão. Não há necessidade de se ter medo. Vá então, confiando no poder do Senhor.

O homem que Deus usa é um homem de fé, que espera resultados

O nosso maior erro é que não esperamos que algo aconteça. Não estamos esperando resultados. Estamos contentes por continuar na





mesma formalidade, e se uma alma angustiosa clamasse: “O que farei para me salvar?”, ficaríamos estupefatos.

Nunca pude ficar contente em ver tudo acontecer como de costume. Se nada diferente acontece, sinto que tenho falhado. Tenho sempre esperado o extraordinário, e nisto não tenho sido desapontado.

Lembro-me do jovem pregador que se aproximou do Rev. Spurgeon, desanimado porque não estava vendo resultados em seu trabalho evangelístico.

- Então, você quer dizer-me, exclamou Spurgeon, que espera resultados cada vez que prega? - Bem, não, res-

pondeu o jovem um pouco acanhado. Então é por isso que você não vê o que deseja, replicou o grande homem de Deus.

Tenho notado que os homens que jogam futebol não chutam a bola de qualquer maneira, mas procuram acertar o gol, e assim acontece com outros desportistas. E, graças a Deus, podemos também procurar acertar um alvo definido.

Nunca vi uma corrida em que os homens corressem em todas as direções. Eles sempre tinham um objetivo em vista, e corriam para um ponto determinado. E nós também participamos de uma corrida, mas nossa corrida, graças a Deus, tem como alvo a salvação de almas.

Quando o advogado está tratando de uma causa, ele não procura meramente agradar. Ele procura uma decisão favorável para o seu cliente. E, louvado seja Deus, nós estamos também procurando uma decisão. Portanto, não devemos ficar satisfeitos com uma só.

O homem que Deus usa é um homem que trabalha com a unção do Espírito Santo.

“Envio sobre vós a promessa de meu Pai; mas ficai na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder”.

“

Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres e Maria, mãe de Jesus, e com seus irmãos. ”

”

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda Judéia e Samaria, e até os confins da terra”.

E nunca sequer pensaram em ser testemunhas sem aquele poder.

Leia as biografias dos homens de Deus e você descobrirá que cada um buscou e recebeu este revestimento de poder lá do alto. Uma pregação feita na unção do Espírito Santo vale mais que mil na energia da carne.

Este, então, é o homem que Deus usa. Tem um só propósito na vida. Está livre de todos os impedimentos. Coloca-se inteiramente ao dispor de Deus. Sabe prevalecer em oração. É um estudioso da palavra de Deus. Ele tem uma mensagem vital para o mundo perdido. Espera resultados definidos e trabalha com a unção do Espírito Santo. Irmãos, busquemos estas oito qualificações a fim de que Deus nos possa usar da melhor maneira possível. Então nosso ministério será verdadeiramente glorioso.



OS SETE ERROS QUE ANTECEDERAM A QUEDA DE LÚCIFER

Acredito ser este um tema de grande relevância para nossa vida pastoral pelo simples fato de que qualquer que seja a maneira que agimos, é fruto de imitação, influência comportamental ou sugestão recebida de alguém. É inevitável que seja dessa maneira. Dependendo dos desejos que permeiam nossa alma, instintivamente vamos nos inclinar em direção da fonte que nos alimenta e satisfaz. Discernir por onde o coração está indo, e afastá-lo, parece simples, mas não é. Parece que quanto às coisas óbvias, não temos tanta dificuldade de tratar com elas neste aspecto, por exemplo: matar, roubar, adulterar, irar-se ou

qualquer outro tipo de comportamento que gere um ato absurdamente negativo, e está claro diante de nós.

Porém, podemos adotar uma forma de comportamento silenciosa no coração projetando nossa ascensão e independência como sendo algo justo em razão da suposta capacidade, habilidade, dons que recebemos e falta de reconhecimento. Achamos que podemos mais; “que mal há nisso?”, pensamos. Quero começar dizendo que ao invés de subir, você vai acabar caindo de onde está.

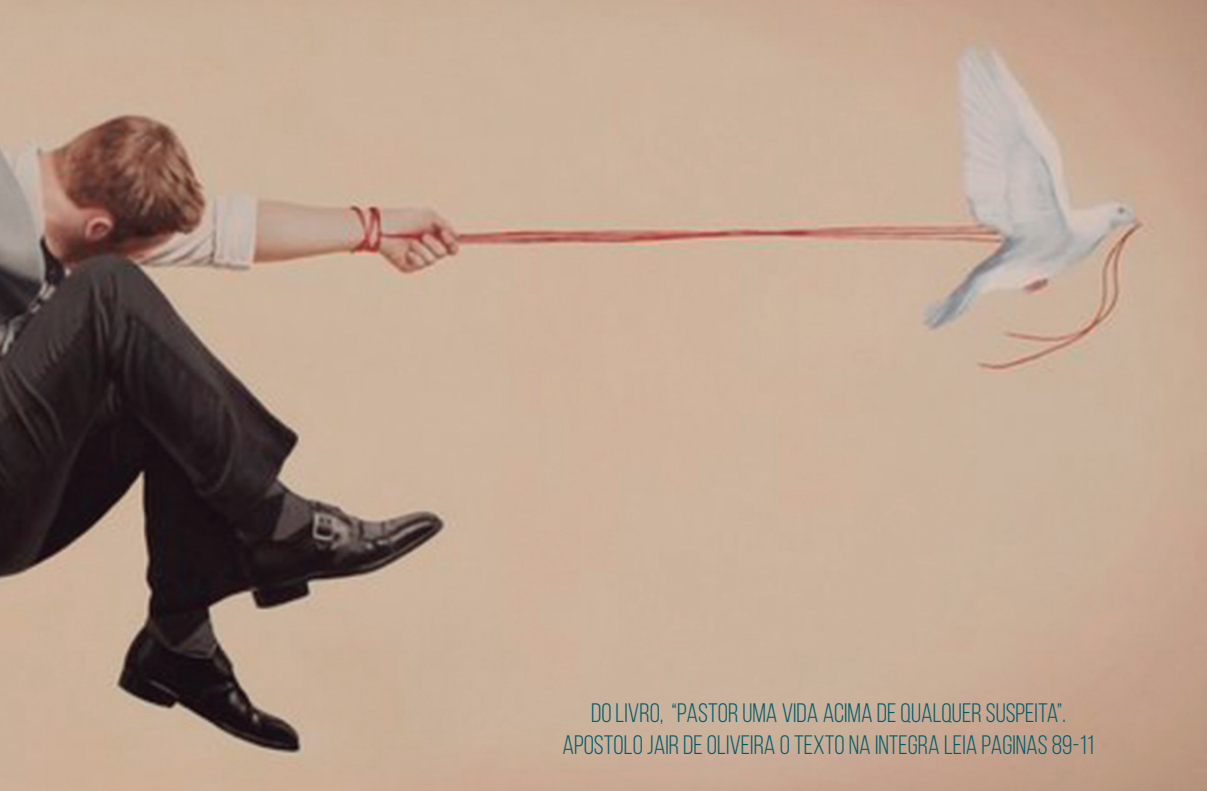
Conhecendo Lúcifer (Ez 28.11-17)

As características de Lúcifer são de causar inveja

a qualquer um. Ele era modelo, cheio de sabedoria e de uma beleza irretocável. Por que Deus deu a um único ser, todas essas qualidades? Entendemos que para cada propósito divino, o Senhor escolhe alguém e o capacita de acordo com sua atribuição. A história dos homens escolhidos e chamados por Deus nos deixa este fato bem claro.

► **Ele era modelo.** Lúcifer tornou-se referência da glória e da grandeza de Deus. Deus nunca aparece, mas unge e capacita a outros para que expressem tudo aquilo que Ele é.

O que entendemos de modelo, é que ele apresenta



DO LIVRO, "PASTOR UMA VIDA ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA".
APOSTOLO JAIR DE OLIVEIRA O TEXTO NA INTEGRA LEIA PAGINAS 89-11

um padrão ideal para alguém, e que tudo a ser reproduzido deve seguir todas as características fornecidas pelo modelo. A criação de Lúcifer e a unção dada a ele tornou-o modelo, referência divina para qualquer ser vivente do seu tempo.

Tudo que ele era e tinha, foi em decorrência da unção que recebeu do grande Criador, e não de si mesmo. Ele não poderia dizer o quanto belo e sábio ele era; mas o quanto Deus o tornou belo e sábio no dia sua unção.

O texto de Ezequiel faz menção a um Éden governado por Lúcifer, ele foi criado e ungido para tomar conta desse lugar. Porém, em razão de seu grande poder,

autoridade, sabedoria e beleza, Lúcifer encheu seu coração de violência, orgulho e vaidade. Ele se esqueceu de onde veio, e quem o criou, e resolveu entrar em cena de vez, desvalorizando aquele que o projetou.

Assim como Lúcifer, muitos acabam se esquecendo, quem foi a autoridade delegada por Deus que o colocou no nível em que se encontra. O que ele quer mesmo é se projetar desvalorizando seu líder. Isso é pecado.

► Como podemos evitar essa tragédia?

No ministério pastoral é Deus quem levanta e é Ele quem também abate. Desco-

brindo os erros que causaram a queda de Lúcifer, você pode evitar o mesmo julgamento que o condenou.

1º Erro - Tirar proveito da sua Posição (Ez. 28.16)

Apesar de estar sob a autoridade e comando do seu Criador, passou a agir de maneira pessoal e independente. Isto é muito sério! Deus não o poupou, nem a ele e aos anjos que estavam com ele nesse negócio, quando deixaram sua posição e saíram de seu estado original. A posição de Lúcifer no Monte Santo de Deus, trouxe a ele oportunidades de avançar em negócios que Deus reprovou.

Como ministros de Cristo, sem que percebamos podemos estar sendo atraídos por esse **“anjo de luz para suas trevas”**, e termos sentimentos e atitudes no ministério que nos desqualificam diante de Deus. Seu coração ainda é puro? Sua vida está a toda prova? Ainda é irrepreensível e de coração reto como quando foi colocado por Deus nessa posição? Seu negócio ainda é a Igreja?

2º Erro - O perigo da Exaltação (Ez 28.17)

Lúcifer chegou a um nível de realização e de influência tão elevado em sua posição, que passou a exaltar a si mesmo. Resolveu em seu coração que poderia desligar-se de Deus para criar o seu próprio reino.

Aqui está o perigo; o orgulho é o conceito que criamos acerca de nós mesmos, de que não precisamos das autoridades legítimas que estão sobre nossa vida. Porque nos desenvolvemos tanto, que alcançamos o estágio da autossuficiência. É o que imaginamos em nosso coração. No entanto, isto não é verdade, por várias vezes a Bíblia menciona que precisamos uns dos outros e que não seremos perfeitos uns sem os outros.

3º Erro - O perigo do não Reconhecimento - (Is 1.2)

O texto de Isaías revela que Deus criou filhos e os tornou proeminentes na terra. Porém, quando se acharam em sua grandeza desprezaram-no; não reconheceram quem os havia colocado naquela alta posição.

Perfeito, Lúcifer não suportou a tremenda pressão que o conhecimento e o poder que tinha, exerceram sobre ele. Ele tinha o mundo como Adão teve. Tudo estava sob seu governo. Tomava conta de tudo para Deus. Quando seu coração se exaltou sobremaneira, causou um rompimento com seu Criador. Havia *“esquecido de suas origens”*, e não reconhecia que a unção que estava sobre ele; a sabedoria com que fazia seus negócios, a beleza encantadora e sedutora, e a autoridade, foi obra de Deus e não de si mesmo. Ele não se tornou Lúcifer, ele foi feito Lúcifer. Isto faz toda diferença.

4º Erro - O perigo da Insatisfação

Um coração insatisfeito produz enormes tragédias, estragos incalculáveis, e irreparáveis ao pastor. A obsessão pelo crescimento o leva a tomar decisões e, posteriormente, atitudes que ultrapassam o propósito de Deus para sua vida, e que o leva a andar em seu próprio caminho, fazendo seu pró-

prio ministério. É prudente ao homem de Deus permitir que o Senhor o conduza à lugares altos. Não estou me referindo àquele sentimento proveniente sobre algo que você tinha uma grande expectativa. Entretanto, não foi o que se esperava, e o deixou aborrecido, chateado e triste. Refiro-me ao sentimento de estar numa posição que não faz parte do desígnio de Deus para sua vida, apesar de sua enorme capacidade.

A insatisfação é um forte sinal que emitimos em certo momento do nosso ministério que atrai Satanás. Isto é muito sério. Mesmo que você não diga uma palavra, seus movimentos indicam o sentimento que há em seu coração. Quando isso acontece, ele surge e dá o barco para você travessar o rio.

Se na posição em que você se encontra hoje no ministério, é possível exercer seus dons e talentos na edificação e crescimento da igreja do Senhor, fique em paz nesta posição. Floresça onde você está plantado. Mesmo que você entenda que poderia estar em outra posição devido à sua destreza e capacidade no ministério.

5º Erro - Ingratidão (Ez 28.15)

Ingratidão é esquecer-se daquele que nos fez. Lúcifer foi um ser de natureza ange-

lical esplêndida. Não havia outro que se assemelhava a ele em beleza, unção e sabedoria. Deus foi seu criador e o amparou até o dia em que se achou maldade em seu coração. Ele havia se esquecido de quem o criou e lhe promoveu. Isto é muito importante! Todos nós viemos de algum lugar. Tivemos um pai paciente, rígido e cheio de graça que nos promoveu ao ministério. Porém, há muitos ministros que não se importam com isso, e decidem cuidar de sua própria vida; desligam-se de sua fonte espiritual, e partem. Vão embora, e se esquecem de todo o cuidado, investimento, ensino e treinamento que receberam por um bom tempo, enquanto permaneceram naquele lugar. Não há o que dizer; todo ingrato é filho de Satanás!

6º Erro - Reivindicações Imerecidas (Is 14.13-14)

No texto que lemos em Ezequiel há um detalhe que pode passar despercebido, porém ele foi o motivo óbvio para que Deus lançasse Lúcifer à terra e o humilhasse diante de toda a gente, e se tornasse Satanás; a condição negativa em que encontrava o seu coração.

Até então, suas intenções não foram manifestas a ninguém, a nenhum anjo ou rei da terra. Estavam es-

condidas de todos. Porém, o Senhor viu! Até então ele era perfeito, seu coração era correto, porém, diante de tanta popularidade e grande desempenho que obteve, ele passou a querer uma posição mais elevada na estrutura de governo celestial. Pelo que era, o que fazia e a influência que tinha, criou no coração o pensamento de ter um governo semelhante ao do Deus Altíssimo.

7º Erro - Quis ser semelhante a Deus em Posição (Is 14.14)

Em toda história que envolve rebeldia, arrogância, vaidade, orgulho e independência, em instância alguma, Lúcifer apresenta alguma possível falha do caráter divino. Não! O que ele queria mesmo era deixar de servir a Deus, de trabalhar para Deus, sair da equipe celestial e não ter que prestar contas a ninguém. Já ouvi muita gente dizer que Lúcifer queria o lugar de Deus, ser Deus. Contudo, não é verdade. O texto diz que ele mudaria o trono de lugar, o poria acima das nuvens, e seria semelhante, e não igual ao Altíssimo. Com tanto poder, unção, sabedoria e beleza, viu-se em plenas condições de dar ordens e não receber ordens. Ele quis tornar-se em algo que não foi criado para ser, e estar onde não era o seu lugar. Uma tro-

ca de posição por conta própria gerada por uma ambição tola.

Conclusão

Estar falando sobre os erros de Lúcifer não é muito agradável a quem quer que seja. Mas, há um propósito. Identificar cada um de seus sentimentos acompanhados posteriormente por uma atitude.

Isso abre nossos olhos espirituais para vermos o risco que podemos estar correndo ao abrigar em nosso coração tais sentimentos e, com possíveis atitudes que ainda não são de conhecimento público. Se houver algumas coisas iguais ou semelhantes a estas, que tratamos anteriormente, presentes em sua vida, sei que não puderam ser evitadas quando chegaram. No entanto, podem ser impedidas de serem consumadas. Sabemos que Deus nos ama e está conosco, e que nos fortalece para que o seu bom plano elaborado para nossa vida não seja abortado. Diante dessas palavras, quero que saiba que em momento algum estou lhe acusando. Porém, confrontando sua vida com a verdade, para que qualquer semelhança de sentimento e comportamento seu com o de Lúcifer, seja desprezado e seu coração volte ao estado original de pureza, verdade e justiça.



O combustível **do líder**

DESCOBRINDO O QUE O MOTIVA A AVANÇAR

O combustível é a energia necessária para levá-lo até o seu destino. No contexto da igreja, o combustível é aquilo que o inspira, motiva, alimenta, dá razão para gastar toda a sua vida na obra de Deus. Perceba como é delicada a visão que nós praticamos. Primeiro, nós não pagamos nenhum líder de célula, discipulador ou irmãos, os quais oferecem sua própria casa para receber a célula, não damos nenhuma compensação, participação nos “lucros”, como faz uma empresa. Todo esse exército

na obra de Deus trabalha voluntariamente, abnegadamente e por amor. O que os move a se dedicar assim? O que motiva e move você? Este é o seu combustível.

Na igreja primitiva, quase todos os apóstolos morreram martirizados. Não deram apenas sua juventude, seu trabalho, sua dedicação, sua paciência, sua perseverança. No fim, deram a sua própria vida. Foram apedrejados, queimados, destrocados por feras, cerrados ao meio, como lemos na Bíblia. Que força poderosa dessa visão leva as pessoas a darem tudo? Isso é o combustível.

Qual é o combustível

necessário para fazer a obra de Deus? Para dar a nossa vida, irmos a um jejum em feriado, renunciarmos à diversão, a passeios? Todo feriado estamos lá, treinando líderes, jejuando, orando, organizando algum evento, algum seminário, encontro, conferência. Sempre fazendo alguma coisa.

O que leva jovens a dar sua vida assim é o combustível. Isso está relacionado com o chamado de Jesus e com a sua ordem de irmos por todo o mundo e pregarmos o evangelho a toda criatura, fazendo discípulos de todas as nações. Como resultado, desfrutamos da



promessa: *“E eis que estou convosco todos os dias”* (Mt 28.20). Há uma recompensa, e para isso, os talentos e a unção nos foram dados. Nossa grande motivação é estar a serviço do Rei. Por essa razão, nós vamos a qualquer lugar, fazemos qualquer coisa, damos o que for preciso.

Se você não tem combustível, que parte da paixão, da inspiração em Deus de investir tudo, se não há isso, você não vai longe. Qualquer avião que sai de algum ponto para outro precisa estar abastecido ou não chegará ao destino por falta de combustível. Assim, o lí-

der e qualquer cristão não conseguirão chegar ao destino, ao cumprimento do propósito, se não tiverem se abastecido de uma razão, de um motivo, de uma paixão.

Isso comprometerá o crescimento da igreja. Por que muita obra parou no meio do caminho? Por não haver paixão que a impelisse, por não haver mais o amor pela glória de Deus, a decisão de investir a vida por Cristo como no começo. Tudo foi perdido: a paixão, o amor e a decisão de morrer pelo Senhor, de ir para a fogueira se fosse preciso. Houve coisas que substituíram a paixão inicial, drenaram-na e a extinguíram.

Combustível é aquilo que motiva o pastor a continuar sofrendo pressão, a perseverar, é o que vai manter os líderes motivados e desejosos pelo mover de Deus. E há dois tipos de combustível: um que vai intoxicar a estrutura e outro que vai levá-la adiante.

Conheci uma estrutura que, em determinado momento, resolveu rifar um carro para a célula que se multiplicasse mais rápido, e o segundo lugar ganharia três dias com acompanhante num resort de luxo. Eles estavam querendo motivar os líderes da mesma forma que a Volkswagen, a Chevrolet, enfim, meros vendedores de produtos de uma empresa. Ao usar aquela estratégia mundana, colheram um fracasso horrível, porque, em

vez de motivar os irmãos, desmotivaram-nos tremendamente. Aqueles líderes serviam a Deus, e não a uma empresa.

O combustível deve ser o que nos motiva e o que leva as pessoas a ser canais da presença de Deus na vida de outros. É a paixão pelo Senhor. Isso é muito sério. O combustível é determinante no crescimento da igreja. Qual combustível nós temos? Qual a nossa motivação, o que nos apaixona? A igreja tem três áreas de edificação: visão, vida e estrutura. Há épocas em que precisamos tirar um pouco o foco do evangelismo e levar os irmãos a orar mais, a encontrar o Senhor para renovar seu coração, esta é a maneira de manter o primeiro amor. Há época em que estamos apaixonados por Jesus, a igreja está transbordando, e esta é a hora de ganharmos almas.

E preciso ter esse equilíbrio. Se falarmos o tempo todo só em obras, em trabalhar, em campanha, em trazer gente para as células, a igreja vai virar uma “pastelaria”. Muitos problemas de certas estruturas são decorrentes disto: alvos, células, células, alvos, gente, gente, célula, alvo! O povo morrendo e eles fazendo campanha de evangelismo; pessoas secando e eles o tempo todo: quantos são, quantas células, quantos membros? Ufa!

O trazer pessoas para Cristo deve ser uma conse-

quência da paixão por Jesus. Falar do que o nosso coração está cheio:

“

Você precisa conhecer a Jesus, Ele é minha vida e converso com Ele todos os dias. A propósito, hoje eu estava orando por você e Ele me disse várias coisas. Ele tem um propósito para a sua vida. Você não imagina de onde eu venho e de como Ele me encontrou, por isso eu sou apaixonado por Jesus.

”

Evangelizar é consequência do nosso amor por Ele, da paixão que nutrimos todos os dias por Jesus Cristo.

Se não somos apaixonados por Jesus e isso aqui é só uma empresa para fabricar almas como se fabrica pastel, daqui a pouco todos estarão morrendo secos e com raiva do líder. Ele não é um discipulador, ele é um feitor. E quem está no topo da cadeia alimentar bate nas costas do outro, o pastor bate nas costas do obreiro, o obreiro bate nas costas do discipulador, o discipulador bate nas costas do líder de célula, o líder de célula bate nas costas do líder em treinamento, o líder em treinamento bate em suas próprias costas. E o

pior são aqueles que, quando saem dessa “empresa”, colocam Jesus e o seu mover, tudo, dentro do mesmo saco de líderes desequilibrados.

Não há visão mais simples do que a visão em células. E o que é essa visão? Quando eu estou apaixonado por Jesus, eu falo do Senhor para as pessoas, ganhando-as para Ele. Quer algo mais básico do que isso? Contudo, é preciso estar cheio de combustível, motivado, cheio da presença de Deus. E, com esse coração apaixonado por Jesus, as pessoas se dispõem até a morrer por Ele, a dar tudo. Elas dão seu tempo, seus bens, sua vida, qualquer preço é barato.

Todavia, se não estou apaixonado, não tenho combustível, qualquer coisa é difícil demais. Jejuar é difícil, ter um namoro santo é difícil, e a igreja cobra demais! Meu filho, o problema não é a igreja cobrar demais, é você que não está mais apaixonado por Jesus, e por isso acordar cedo é difícil, ler a Bíblia é difícil, orar é difícil, jejuar então, Deus que me livre! Assim, a vida vai ser um legalismo para você, porque você não está apaixonado. E só norma, regras, claro! Você não está apaixonado. O problema não é Cristo, mas seu coração.

A Bíblia fala de irmãos que, além de dar tudo, ainda morriam por Cristo, o que era motivo de alegria: a oportunidade de dar esse

testemunho de entregar a própria vida. Este é o cristianismo que revolucionou e continua revolucionando.

O choro dos mártires foi o maior combustível para o crescimento da igreja. Como uma religião que nasceu num país de terceiro mundo, na Galileia, região da Judeia, conquista o Império Romano sem avião, sem internet, em duzentos e cinquenta anos? Porque o combustível eram pessoas apaixonadas por Cristo. Deus deu tudo por nós, e devemos dar tudo por Ele. O apóstolo Paulo não tinha onde recostar a cabeça, não tinha um lugar seguro onde pudesse ficar, entregou efetivamente tudo.

Para o líder que deseja promover o crescimento da igreja, um dos principais aspectos é manter o nível de combustível alto. O fogo interior é especialmente mantido por meio de oração e uma viva comunhão com Deus. Devemos orar por quem? Por nós mesmos, gastar tempo com o Senhor. Não é em primeiro lugar orar pela igreja. Não! Você vai orar por si mesmo, buscar Jesus para si, vai desfrutar da presença do Senhor, encher-se do Espírito Santo para si mesmo. Você vai parar tudo para orar, jejuar, investir nisso, adorar ao Senhor e, à medida que você o fizer por uma semana ou mais, cultivará isso como estilo de vida. Qual será a consequência? Daqui a pouco, você terá reuniões

tremendas, nas quais a glória de Deus se manifestará através de você.

Lembra da carta à igreja de Éfeso em Apocalipse? Em que Jesus a repreendeu? Os efésios perderam o primeiro amor. Primeiro, Jesus elogia a igreja e seu trabalho: “Vocês trabalham muito”. Ele reconhece que eles mantêm a verdade e fazem tudo correto, porém há um detalhe: “Vocês não me amam mais”. Quer uma situação mais horrorosa que essa? Está tudo certo, a igreja está crescendo, a célula está lotada, o dinheiro está entrando, só há uma coisa: acabou a paixão, acabou o combustível. E qual foi a orientação de Jesus?

“

Voltem ao primeiro amor, encham-se de combustível, ou vocês perderão tudo, porque sem ele, vocês não irão longe, fracassarão!

”

Sem devoção e cheio de presunção, você não vai longe, e é por isso que líderes desistem, cansam, se estressam e esgotam suas forças. Se você está tendo que trabalhar com estresse, signi-



fica que você não está mais apaixonado. E o primeiro sinal. Você está com uma carga, uma demanda das pressões do trabalho muito superior à sua capacidade de processamento. O que você deve fazer? Você precisa levar seus fardos a Cristo, precisa aprender a conduzir a Ele suas necessidades, seus problemas, suas frustrações. Se você não aprender a levar seu fardo a Cristo e deixá-lo lá, vai se arrebentar em algum momento.

Já ouviu falar de pastores que se arrebentaram? Arrebentaram com a igreja, com o que e com quem estava junto. Por quê? A paixão acabou, começaram a trabalhar mais do que o combus-

tível permitia. Começaram a se distrair e a paixão foi embora. Esse processo teve início em algum momento enquanto estava tudo bem.

A obra do ministério envolve pressão constante. É muita coisa o tempo todo, e o pastor que está sozinho, solitário, sem equipe, sem discípulo e sem discipulador não demora muito a se esgotar. Ceder ao pecado, usar indevidamente o dinheiro da igreja ou se desviar da rota, ou qualquer outra coisa natural, esquecendo-se da obra de Deus. É uma possibilidade real. A obra estava indo tão bem, o que ele fez que a comprometeu? Com o crescimento daquela obra, milhares de membros,



uma abundância financeira, escolas, conferências, aquele povão, a venda de livros, de DVDs de não sei o quê, acabou a glória, a graça, a presença de Deus, a paixão por Jesus, a inspiração, a motivação, acabou a revelação. Arrebenta e estoura tudo, acaba com tudo. Por quê? Não havia mais combustível. Estava indo aparentemente bem, mas um dia quebrou, acabou, porque o crescimento foi comprometido em algum momento, pois faltou combustível. Mas Jesus está lá, se você quiser “voltar ao primeiro amor, volte, filho meu”.

O COMBUSTÍVEL É O CRESCIMENTO DA IGREJA

O *fator combustível* está relacionado também com o crescimento da igreja, porque não adianta ter uma grande visão e uma exce-

lente estrutura, mas não ter força para avançar. Alguém sem paixão não tem ânimo para se levantar, não tem condições de influenciar outros para serem apaixonados, porque ele mesmo não está apaixonado. É preciso entender que, sem inspiração, não há combustível para avançarmos. Podemos usar aqui um grupo de palavras como sinônimos de combustível: inspiração, paixão, devoção, convicção, anelo existencial, projeto existencial. Combustível é o que vai levá-lo a continuar avançando e permitindo o crescimento da igreja.

Há uma característica que difere a visão e a estrutura da inspiração ou do combustível: a visão não precisa de muita manutenção, uma vez determinada, você vai ajustar um aspecto ou outro. Da mesma forma, você não precisa ficar dando manutenção na estrutura. Talvez

algum ajuste, mas à medida que as células funcionam e as pessoas são treinadas, você terá um ambiente bom e a estrutura se estabilizará. Por outro lado, em relação ao combustível, você precisa estar sempre se enchendo da glória de Deus. Sempre!

Precisar de manutenção faz parte da vida de todo ser humano. Tudo vai envelhecendo, esfriando e acabando. A amizade envelhece, o amor envelhece, a devoção envelhece, até a oração envelhece. Há épocas em que você precisa orar com mais intensidade, você precisa agregar à oração o jejum, porque só aquela oraçãozinha básica não funciona. Às vezes, você precisará orar de uma maneira mais específica, mais apaixonada, mais intensa, você terá de se trancar um dia, dois dias dentro de casa com foco, para renovar seu combustível. De uma coisa estou certo: você sempre precisará se renovar e abastecer de Deus.

É interessante que você pode ter um bom carro e saber para onde ir, mas vai precisar reabastecê-lo de combustível a cada seiscientos, setecentos quilômetros. Você vai ter que encher o tanque de novo, e de novo, e de novo. Quanto mais distante você estiver do resultado final da visão, mais paciência, perseverança e disposição para a disciplina você precisará, a fim de alcançar aquele alvo.

O combustível fala dis-

so, da nossa vida com Deus e do nosso estado interior, porque há outro aspecto que devemos observar e estar atentos, é quando o tanque está roto, furado. Você poderá colocar o combustível que for e ele sempre acabará rápido. Há pastores e líderes que oram, buscam a Deus, estão no convívio com os irmãos que os inspiram e estimulam, mas possuem o tanque roto, furado. Há pastores com hemorragia na alma, feridos, magoados e marcados.

Não existe somente hemorragia. Não. Há também hemorragia de vida, quando sua alma está desanimada, cheia de pendências, questionamentos e reivindicações da consciência e das emoções, enfim, quando há dívida interior, feridas abertas e falta de perdão. Enquanto você não perdoar, não concluir o passado e liberar as pessoas, deixar para trás e renunciar aquilo que o atormenta, você ficará o tempo todo produzindo desgastes e se esvaziando da vida de Deus.

Não adianta orar, ler a Bíblia, ter disciplina para buscar o Senhor se a minha alma está cheia de pendências. Há dois aspectos importantes para aprendermos a lidar com a alma. O primeiro é que precisamos aprender a lidar com frustrações e expectativas. Ao liderar uma igreja, uma célula ou ter uma rede, espere por muitas frustrações, elas

virão sempre. Portanto, seja prático ao lidar com isso.

Algumas pessoas param muito rápido porque idealizam erroneamente a obra de Deus. O que você pode esperar da obra de Deus? Sua presença, milagres, sobrenatural e provisão. Pode esperar que o que plantar colherá. Colherá admiração e amor de pessoas que vão amá-lo pelo investimento existencial que você está fazendo. Isso já é um ganho maravilhoso!

Por outro lado, não seja tolo, não seja romântico em relação à obra de Deus, não seja ingênuo. Não espere lidar só com santos quebrantados e espirituais, gente amorosa e vencedora. Há muita gente tola, carnal e pessoas que vão usá-lo de todo jeito e depois descartá-lo. Há quem vai abandoná-lo, deixá-lo na chapada. Há pessoas que vão traí-lo, apunhalar você pelas costas, usá-lo para os próprios objetivos. Gente que você treinou, investiu, amou, cuidou e, no fim, sairá da comunhão com críticas à igreja e a você. Então, não se surpreenda. Aconteceu com Jesus, com os apóstolos e acontecerá também com você.

Mas há outro problema mais sutil e delicado, muitas vezes nós não temos revelação, consciência dos nossos problemas, e esta é uma grande hemorragia. Quem se decepciona demais a ponto de aquilo virar um vulcão emocional é porque estava

esperando lucro pessoal, estava esperando receber algo em troca, algum benefício, confete, bajulação, cargo na obra, espaço, e por isso se sentiu injustiçado. Na verdade, isso tem outro nome: comércio! Você queria pagamento, lucro, por isso se decepcionou.

O problema é que às vezes as pessoas estão construindo um império para si mesmas, e então estabelecem muitas salvaguardas para o controle continuar em suas mãos, estatutos cheios de cláusulas ou estrutura que tem dois governos paralelos, o espiritual e o administrativo, para poderem continuar no controle das coisas. Há muita baixa politicagem em certas igrejas. Eu estou fora disso. O mais longe que posso.

Em determinadas igrejas, há uma série de bens, de imóveis, tudo no nome do pastor; se perder a igreja, a parte mais importante do prédio está nas mãos do fulano.

SEM COMBUSTÍVEL, HÁ ESGOTAMENTO

O *fator combustível* é aquilo que nos faz caminhar motivados. É o que mantém a motivação correta do coração de caminharmos inspirados e com força para continuar. E o que nos mantém com capacidade de torque nos motores, de mobilizar as pessoas, motivá-las, treiná-las, despertar lideranças,

incendiar corações com paixão. Que poderoso! O *fator combustível* é responsável pelo crescimento. E ele que mantém a chama da nossa motivação interior. Alguém que se esgota fisicamente geralmente é aquele que se alimenta mal, dorme pouco e trabalha demais. Por outro lado, se a pessoa está motivada, se está inspirada, vai conseguir manejar bem esses fatores.

Esgotamento físico já é um dos sinais de alguém que está com esgotamento emocional. Então, para não ficar quieto pensando, o sujeito entra no ativismo mais tolo. Ativismo às vezes é fuga. Fuga de quê? Fuga de considerar as coisas que estão clamando dentro de si, protelar, postergar, passar para amanhã, procrastinar decisões, meditar em certas coisas e resolvê-las, encontrar com os próprios fracassos, com as próprias deficiências, com as questões que estão precisando ser resolvidas dentro de si.

Algumas coisas na igreja podem ser um escape aparentemente legítimo, como envolver-se em construção ou reforma. Alguns dizem: “Estou cansado. Há tanta coisa ali e eu preciso lidar com aquele líder, com aquele pastor. Mas não estou com paciência para isso hoje.” Então, o que fazer? “Vou ver o terceiro piso que está sendo erguido na igreja. Nossa! Muito bom! Aquelas máquinas fazendo tum-tum, as pessoas fazendo massa... E aí,

você gostou do azulejo que eu comprei?” “Gostei, mas faltam duas caixas, pastor!” Em vez de eu ir comprar as caixas do azulejo, eu poderia chamar alguém que o fizesse. Não preciso realmente ir lá, tenho alguém que pode ir no meu lugar, mas minha alma prefere ficar ali o dia todo na construção a enfrentar o mais importante: o discípulo. Isso é fuga. Uma oportunidade de evitar tocar nas coisas que precisam ser tocadas, uma saída pela tangente, uma chance de ir empurrando com a barriga o que precisa ser resolvido.

Há vários tipos de personalidades, e algumas delas têm essa tendência, dificuldade de confrontar, olhar nos olhos, chamar as coisas pelo nome. Existe gente que tem dificuldade de falar não, corrigir, posicionar-se. Fica enrolando a equipe e “cozinhando o galo”, fazendo de conta que está tudo bem quando na realidade não está. Apesar disso, evita tocar no assunto, evita dizer o que precisa ser dito, colocar a coisa no papel, sentar, olhar nos olhos, falar de frente e resolver.

Assim, quando não fazemos o que é suposto ter feito, caímos em um desgaste interior imenso. Tanto o esgotamento físico como o esgotamento emocional, ou o estresse, são evidências de que você não está processando as coisas. Estresse é um acúmulo de pressões não processadas.



O que é essa pressão? Nós temos uma igreja, e as pessoas estão olhando para nós e esperando tudo, liderança, ensino, oportunidade, esperando que alguém chegue diante delas e as mande marchar. Isso tudo é pressão. E essa pressão precisa ser processada sempre, todo dia. A administração do prédio, problemas com membros difíceis, circunstâncias adversas, coisas que temos de resolver, comprar e às vezes notícias que nos surpreendem negativamente, eventualmente tragédias.

Você está percebendo que não basta ter uma grande visão, uma grande estrutura? Você precisa ter combustível também.



A FORÇA DO COMBUSTÍVEL

O combustível tem a ver com sonho, chamado, convicções, paixão, renovação do vigor inicial.

Um pastor sem combustível é como uma múmia, está morto, é um profissional. Pastor por falta de opção é uma tragédia! Deus deseja os apaixonados, os melhores, aqueles que recusaram todas as opções de sucesso para servi-lo. Estes levam o ônus do preconceito da sociedade, da crítica da família, da rejeição de antigos amigos, para levar a marca da cruz e do evangelho. O padrão do apóstolo Paulo foi exatamente esse. Ele escolheu o ministério.

Em relação ao benefício social, glamour, admiração das pessoas e aprovação da sociedade, na verdade, ele escolheu abraçar o dano.

O *fator combustível* é totalmente conectado com o crescimento, porque se não for você que motiva sua equipe, sua igreja, sua rede, quem será? Entretanto, para fazer isso, você deverá ir à fonte, manter-se bem. Já falamos de manter a saúde da alma, de fazer disso um estilo de vida, não criando expectativas em ninguém. Sua expectativa deve estar sempre em Deus e n'Ele somente. Só aí já terá removido 80% da pressão. Toda vez que acontece uma ruptura emocional, isso determina perda de energia, perda de motivação, perda de inspiração.

Se não aprender isso, você estará magoado com um, odiando outro, evitando ficar perto, porque está exaurido por dentro, cheio de cobranças, todo mundo lhe deve algo. Não tenha expectativas em ninguém, porque assim ninguém lhe deverá nada, e todos serão livres.

Muitos pastores têm problemas cardíacos. Doença de pastor é doença de coração, causada por problema emocional. Doença cardíaca, derrame e pressão alta são características de gente que não processa questões emocionais muito bem. Você não deve perder sono por causa da obra. Não se exponha à pressão de cobrar de si mesmo, de dar respostas a tudo.

Não entre nessa, meu irmão, jamais. Isso pode destruir sua consagração, minar sua fé e acabar com todo o seu fogo, paixão e combustível.

Há outro grupo de pastores que vive com problema de insônia e problemas psicológicos, quando não, psiquiátricos. Não é brincadeira. Alguns pastores entraram por esse caminho, pastores surtando, mas porque chegaram a esse ponto? Porque não processaram muito bem as coisas.

MANTENDO O TANQUE CHEIO

O primeiro aspecto para manter o tanque de combustível cheio é entender que você é o principal responsável por uma vida disciplinada de oração, comunhão com Deus, alimentando-se constantemente da Palavra. Você é o responsável por isso.

Por que é tão importante assim a leitura da Palavra, o tempo de oração, devocional diário, aprender a se alimentar da Palavra, preparar a sua própria comida espiritual, ouvir de Deus com os próprios ouvidos, andar com Deus pelas próprias pernas? Por que isso é tão chave? Porque você vai precisar disso para o resto da sua vida a fim de manter sua saúde espiritual.

Existem várias maneiras de fazer isso. Paulo escreve a Timóteo, dizendo: "Aplicate à leitura". Mas leitura de

qué? De palavras que edificam a fé. Certamente, já deveria haver muitos escritos edificantes em circulação naquela época, como o Velho Testamento. A riqueza, a profundidade, a vida, a revelação, a consistência, o conteúdo do que certas pessoas falam vêm do tempo de oração e leitura, de Deus falar com elas. Essa riqueza que entra, em algum momento, sai e abençoa a muitos. Aprenda a selecionar coisas que você lê e o edifica.

Ter comunhão com os irmãos é outra coisa que nos alimenta também. Através de qual caminho você é alimentado? Quais são os canais que o renovam e que encham o seu tanque? Qual é o seu combustível? É a leitura? A leitura que abençoa demais são biografias de homens e mulheres de Deus.

Então, de alguma forma, prepare-se para fazer isso você mesmo, pois ninguém vai encher o seu tanque de combustível. E responsabilidade sua somente manter-se cheio. No dia em que você estiver à frente, ninguém será responsável por fazê-lo em seu lugar. Sua mulher não o fará por você, seu pastor, seu discipulador, nem seu supervisor. O máximo que eles farão será perguntar: “E aí, você está bem? Como está a sua vida com Deus?” Às vezes, ninguém nem vai perguntar. Você precisa manter essa comunicação, essa prestação de contas com alguém, isso pode

ajudá-lo a encher o tanque.

Se você tem em sua vida uma área frágil que esvazia o “tanque”, abra-se. O vínculo de discipulado é chave para mantê-lo em pureza e santidade. Seja qualquer nível de liderança que ocupa, sempre haverá alguém acima de você acompanhando-o e discipulando-o. Você precisa prestar contas da sua intimidade, da sua pureza. Não confie em si mesmo. Estou falando de pornografia, coisas inconvenientes, impureza sexual, assédio que eventualmente você possa estar sofrendo.

Poderíamos citar vários nomes de pessoas muito poderosas que foram usadas por Deus, que já ministraram coisas muito grandes, tiveram ministério grande, pessoas influentes e, por terem perdido seu testemunho, hoje não têm mais nada. Se você perder seu testemunho, perderá tudo!

Combustível tem a ver com isso, empenhar-se na oração e no ministério da Palavra, ouvir e obedecer ao sobrenatural, manter uma vida simples e evitar a cobiça. Existem quatro coisas “top” entre as portas de entrada para o diabo destruir o tanque de combustível de um líder cristão: sexo, dinheiro, poder e preguiça. É o quarteto do inferno! Sexo que seja impróprio, indevido, contaminado. Algum poder corrompe de alguma forma, muito poder corrompe muito e todo o poder cor-

rompe totalmente. Então, mantenha uma vida simples. O que é manter uma vida simples?

Certo pastor dos Estados Unidos, autor de um livro que se tornou um best seller, com o qual ganhou muito dinheiro, definiu que teria apenas um carro simples, que continuaria morando na sua própria casa, teria apenas três ternos e não precisava de mais! Todo o dinheiro que a igreja lhe havia pago como salário decidiu devolver. Ele decidiu pela simplicidade, para se proteger da cobiça. Entretanto, houve um pastor de uma grande denominação pentecostal no Brasil que experimentou uma explosão de crescimento na igreja, cujas torneiras em sua casa eram de ouro. Me explique para quê?! Não há problema em prosperar, desde que o nosso coração não esteja nisso!

Estamos falando de combustível e manter-se cheio. Se você tem ou não combustível, isso é responsabilidade sua. Você é que tem de procurar manter o tanque cheio. Percebe que falar de combustível é algo subjetivo? Visão é uma coisa clara, estrutura é mais claro ainda, mas você concorda comigo que não haverá crescimento se não houver combustível, se não houver motivação, se não houver paixão? Você está apaixonado pelo Senhor? Este é o seu combustível.



**CASA PUBLICADORA
IGREJA CASA DA BÊNÇÃO**

**Acesse nossa livraria online,
onde você pode comprar os
materiais da Casa da Bênção
em apenas um clique!**

Contatos:

 cepib.com.br

 [/casapublicadoraicb](https://www.instagram.com/casapublicadoraicb)

 +55 61 3451-7203

 [/CasaPublicadoraICB](https://www.facebook.com/CasaPublicadoraICB)

 [/CasaPublicadoraICB](https://twitter.com/CasaPublicadoraICB)

Catedral da Benção | Sede Mundial
Convenção Mundial 2018

17 a 21 julho 2018

— C O N V E N Ç Ã O 2 0 1 8 —

SANTIFICA-VOUS
O SENHOR FARÁ MARAVILHAS



CEP: 72.025-500 - Taguatinga Sul - Brasília - DF
A.E. 5 - Setor F Sul - Fone.: (61)3451-7200

Inf.: www.supremoconcilio.org.br